



Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Humanas – IH
Departamento de Serviço Social – SER
Programa de Pós-graduação em Política Social – PPGPS

Relatório PPGPS para Plataforma Sucupira – 2016

Análise Qualitativa

Histórico e Contextualização do PPGPS

Em 2016 o PPGPS completou 26 anos, sempre vinculado ao Departamento de Serviço Social (SER) do Instituto de Ciências Humanas (IH) e segue sua trajetória de importante espaço de formação, pesquisa e produção de conhecimento na área da política social. Desde a criação do Doutorado em 2002 (após 12 anos de existência do Mestrado) o Programa possui a mesma área de concentração e as mesmas linhas de pesquisa. Nesse longo trajeto o Programa formou 207 mestres/as e 61 doutores/as, e muitas teses e dissertações foram publicadas em livros e/ou artigos, sendo referência no debate das políticas sociais. No ano de 2016 o Brasil viveu uma das mais graves crises econômicas e políticas, ainda em curso, e a Universidade de Brasília não ficou imune a ela. Nesse ano a UnB se tornou o cenário de um dos mais belos movimentos estudantis, com a ocupação da Reitoria e de várias unidades acadêmicas pelos estudantes, entre 31/10 e 14/12. Estudantes dos programas da pós-graduação também participaram do movimento e as aulas regulares foram interrompidas nesse período. A maioria da comunidade acadêmica apoiou e contribuiu com o movimento e muitas aulas públicas, debates e reuniões de trabalho foram realizados nos locais ocupados, com participação aberta à comunidade. Foi um período de forte mobilização e solidariedade que articulou diversos cursos, tanto da graduação como da pós-graduação. Em 2015 o PPGPS enfrentou sérias dificuldades financeiras devido aos cortes de recursos federais, que reduziram seu orçamento anual para R\$ 8.850,00 (em 2014 foi de R\$ 34.000,00). Também no início de 2016 o Programa teve 03 bolsas de doutorado e 01 de mestrado suprimidas. Após gestão junto à CAPES e demonstração do uso pleno das bolsas, o Programa foi novamente contemplado com as bolsas a partir de maio/2016. Também os recursos de custeio foram revistos e ampliados, e o PPGPS/UnB obteve R\$ 43.329,30 de recursos de custeio e recebeu a notícia de retorno de recursos de capital no valor de R\$ 42.000,00 para 2017. Contudo, mesmo tendo ingressado no PROEX desde 2015, ainda não temos autonomia para decidir a partilha dos recursos de custeio entre bolsas e outras despesas, e a quantidade de bolsa ainda é definida pela CAPES. A recuperação financeira possibilitou ampliar a participação de membros

externos em bancas de doutorado Programa; assegurar a participação de docentes permanentes e discentes de doutorado em eventos com apresentação de trabalho e atualizar a publicação da Revista SER Social. A larga experiência de ensino, pesquisa, produção e socialização de conhecimento sobre política social atrai candidatos/as de várias regiões do país e também do exterior, tanto para o mestrado, como para o doutorado e pós-doutoramento. Esta última modalidade de qualificação passou a contar com uma bolsa do PNPd/CAPES desde março de 2015, e em 2016 recebeu recurso específico de custeio (R\$ 2.400,00) vinculado à bolsa PNPd, utilizada pela pós-doutoranda para participar de Congresso Científico. No quadriênio o Programa recebeu 07 pós-doutorandas, sendo 02 com Bolsa PROCAD/CAPES, 02 com bolsa PNPd/CAPES e 03 sem bolsa. Em 2016 não ocorreu alteração na área de concentração e nas linhas de pesquisa, que continuam as mesmas desde 2002: Área de concentração - Estado, Política Social e Cidadania, que articula 04 linhas de pesquisa centradas em temas correlatos e basilares da área de concentração:

- a) Política Social, Estado e Sociedade: Esta linha de pesquisa privilegia pesquisas voltadas para a compreensão da gênese, desenvolvimento e crise das políticas sociais na sociabilidade capitalista, situando-as relação entre Estado e classes sociais. Vincula projetos que se dediquem à análise de políticas sociais, seus conteúdos, bases legais e institucionais, organização e gestão, mecanismos de funcionamento e financiamento, tendências e perspectivas, e relação com os direitos e a cidadania;
- b) Movimentos Sociais e Cidadania: Esta linha está voltada para a compreensão e análise dos movimentos sociais na sociedade capitalista, sua relação com a política social e o papel dos sujeitos coletivos nas lutas coletivas em defesa dos direitos e emancipação política e na construção de uma sociedade e de um Estado democráticos.
- c) Questão Social, Instituições e Serviços Sociais: Esta linha articula temas em torno dos fundamentos da questão social, de sua constituição estrutural e manifestações conjunturais, dos processos de construção de instituições e serviços em resposta às suas manifestações e sua relação com as particularidades da política social no capitalismo central e periférico;
- d) Trabalho e Relações Sociais: Esta linha de pesquisa abrange estudos sobre o significado do trabalho na constituição das relações econômicas e sociais e sua centralidade para a sociabilidade humana. Abrange debates sobre as transformações no mundo do trabalho, as polêmicas em torno da crise da sociedade do trabalho, da identidade dos trabalhadores, dos conflitos nas relações capital/trabalho, nas lutas pelos direitos dos trabalhadores em suas diferentes formas de inserção.

A área de concentração e as 04 linhas de pesquisa se articulam aos objetivos do Programa e congregam os Projetos de Pesquisa, em íntima relação temática. Os 16 docentes permanentes se

distribuem entre as 04 linhas de pesquisa, com média um pouco maior de participação na Linha Política Social, Estado e Sociedade, devido ao seu caráter mais abrangente. Apesar da renovação do quadro docente permanente nos últimos anos, o Programa de Pós-graduação em Política se mantém solidamente ancorado na perspectiva teórico-crítica das políticas sociais fundamentadas na tradição marxista, sem fazer concessões às abordagens liberais, neoliberais, funcionalistas ou positivistas que, em suas diferentes matizes, se colocam a serviço da reprodução do capital. A perspectiva predominante e hegemônica nega as tendências de mercantilização dos bens e serviços públicos e se coloca na linha de frente de defesa das políticas sociais universais e de sua importância estratégica na materialização dos direitos sociais. Tal postura não desconhece e nem nega as contradições inerentes às políticas sociais enquanto fenômeno social inseridas numa totalidade concreta, ao contrário, situa-as como importante mediação para garantir a emancipação política no capitalismo, mas sem desconsiderar sua funcionalidade na reprodução do capital e seus limites na superação das relações mercantilizadas. O papel do Estado é concebido em sua expressão capitalista, sujeito às relações de classe e cravado pela luta e mobilização social. É nessa perspectiva que o trabalho é abordado como fundante da sociabilidade capitalista e da questão social e os movimentos sociais são debatidos como expressões organizativas da luta de classe. A perspectiva teórico-crítica fundante e estruturante do PPGPS concebe as mudanças estruturais e históricas como referência no estudo do Estado e das políticas sociais, explicitando suas possibilidades e limites, suas crises e suas orientações teórico-práticas. A relação entre as diversas expressões da questão social, as transformações no mundo do trabalho, o papel do Estado e dos movimentos sociais na conformação das políticas sociais estrutura a área de concentração e as linhas de pesquisa, e suas determinações são abordadas nas disciplinas obrigatórias e optativas que compõem um conjunto articulado de temas em torno da área de concentração, garantindo articulação entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa, extensão e os conteúdos disciplinares. As políticas sociais, ao materializarem direitos sociais e se concretizarem por meio de serviços, programas e projetos, constituem campo privilegiado de intervenção de diversos profissionais da área social e dos assistentes sociais em particular, o que atrai para o Programa candidaturas de diversas áreas, o que é bastante positivo, especialmente sob dois ângulos: por um lado possibilita que profissionais de outras áreas tenham acesso e conhecimento sobre a rica e crítica produção do serviço social sobre política social; por outro assegura o debate interdisciplinar e o salutar confronto de ideias e posições. Acrescente-se ainda que, situando-se em Brasília, o PPGPS constitui um privilegiado espaço de acompanhamento e análise de políticas sociais federais e do Distrito Federal, o que lhe possibilita estabelecer importante canal de expansão de suas reflexões teóricas para o campo da intervenção social e, portanto, forte inserção social na realidade local. A estrutura curricular é abrangente, composta por disciplinas

obrigatórias e optativas e se articulam à área de concentração e linhas de pesquisa. As ementas das disciplinas (na UnB, ementa é a definição do conteúdo básico de cada disciplina) estão definidas no projeto pedagógico do PPGPS e asseguram articulação e unidade à proposta do PPGPS. Elas são o balizamento para a elaboração dos programas das disciplinas, estes sim são atualizados semestralmente pelo docente responsável pela oferta da disciplina. Essa estrutura possibilita estabelecer a necessária articulação das disciplinas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa, conforme detalhado em item específico sobre estrutura curricular. O corpo docente do PPGPS foi agregado de novos docentes nos últimos cinco anos, como estratégia do programa para compor um quadro que atenda às demandas de pesquisa e orientação e assegure sintonia entre formação do corpo docente permanente e conteúdo da estrutura curricular. O quadro docente permanente (todos concursados e com dedicação exclusiva) atende à dinamicidade da realidade, à emergência de novas temáticas e à necessária incorporação de novos docentes ingressantes na Universidade nos últimos anos. O fato de serem todos concursados assegura estabilidade e autonomia ao Programa. No final do triênio 2010-2012 o PPGPS contava com 17 professores, entre docentes permanentes e colaboradores; em 2013 o PPGPS tinha 20 professores; em 2014 ampliou para 22 docentes; em 2015 reduziu para 21 docentes; e em 2016 manteve os 21 docentes, sendo 16 permanentes, conforme detalhamento abaixo. O credenciamento e descredenciamento de docentes permanentes e colaboradores está regulamentado pela Resolução do PPGPS/SER/IH/UnB nº 021, de 25 de março de 2015. Esta resolução substituiu anterior (vigente desde 2011) a fim de se adequar aos critérios estabelecidos pela Portaria CAPES 174, de 30 de dezembro de 2014. Conforme artigo 3 da referida Resolução, os docentes permanentes devem cumprir os seguintes requisitos: “Desenvolver atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação no SER; Coordenar e/ou participar de projetos de pesquisa articulados à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPGPS; Orientar alunos de mestrado e/ou doutorado no PPGPS; Orientar bolsistas de iniciação científica vinculados ao seu projeto de pesquisa; Ter vínculo funcional-administrativo com a UnB, ou, em caráter excepcional, se enquadrar em uma das seguintes situações: receber bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; ser aposentado da UnB e manter vínculo com o PPGPS; ter sido cedido formalmente para atuar como docente no PPGPS; Ter dedicação exclusiva”. A composição do quadro docente permanente no quadriênio é a seguinte:

1. Angela Vieira Neves (assistente social)
2. Cristiano Guedes (assistente social)
3. Daniela Neves (assistente social, passou a ser colaboradora a partir de agosto de 2016)
4. Denise Bomtempo (assistente social)
5. Evilasio Salvador (economista)

6. Ivanete Boschetti (assistente social)
7. Livia Barbosa Pereira (assistente social)
8. Maria Lúcia Lopes (assistente social)
9. Maria Lúcia Leal (assistente social)
10. Marlene Teixeira (assistente social)
11. Newton Gomes Jr. (economista)
12. Perci Coelho (assistente social)
13. Potyara A. P. Pereira (assistente social)
14. Reginaldo Guiraldelli (assistente social)
15. Rosa Stein (assistente social)
16. Sandra Oliveira Teixeira (assistente social)
17. Silvia Yannoulas (pedagoga)

A Profª Dra. Potyara Amazoneida Pereira Pereira aposentou-se em fevereiro/2010, mas integra o quadro docente permanente do programa, tendo em vista a Portaria nº 3/2010 da CAPES, que possibilitou ao docente aposentado permanecer no quadro como permanente, desde que não tenha havido interrupção na contribuição. Com 45 anos de dedicação ao Curso de Serviço Social da UnB, a professora Potyara Amazoneida Pereira Pereira foi fundadora do Departamento de Serviço Social na UnB e do PPGPS, sendo sua primeira coordenadora em 1990. A mesma recebeu o título de professora emérita da UnB em 01/02/13 e foi homenageada pelo Programa em 2015, pelos 25 anos de dedicação ininterrupta ao PPGPS. Em 2016, a professora Daniela Neves de Sousa pediu redistribuição para a UFRN a partir de agosto, quando alterou sua condição no Programa para colaboradora, enquanto finaliza a orientação de mestrado. Em março de 2016 a Profª Denise Bomtempo Birche de Carvalho, que desde 2010 ocupava cargo de Decana na Reitoria da UnB, retornou ao Departamento de Serviço Social e ao PPGPS, e nesse ano manteve orientações, atividades docentes no âmbito da graduação, coordenação de grupo de pesquisa, realização de projetos de pesquisa e outras atividades relevantes vinculadas ao Programa. Em relação aos docentes colaboradores, o artigo 4 da referida Resolução estabelece que estes são “demais professores da UnB ou professores credenciados como pesquisadores associados, incluídos os bolsistas de pós-doutorado, que não se enquadrem como docentes permanentes ou visitantes, mas participem de forma sistemática no desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino, extensão e/ou orientação de discentes na graduação e pós-graduação”. O PPGPS encerrou o ano de 2016 com 05 docentes colaboradores, o que elevou o percentual de colaboradores a 23,8% (era 16,7% em 2015) em relação ao total de 21 docentes. Mesmo essa pequena mudança na proporção não prejudica a autonomia do PPGPS, pois mais de 76% de docentes são permanentes. À exceção da

professora Daniela Neves (hoje lotada na UFRN) os docentes colaboradores possuem vínculo com a UnB e formação em áreas afins ao serviço social, o que contribui para a interdisciplinaridade:

1. Carlos Alberto Ferreira Lima - graduação em ciências econômicas e doutorado em Política e Programação do Desenvolvimento, professor da FACE/UnB e coordenador do NEPPOS/CEAM/UnB até 2016;
2. Débora Diniz – graduação e doutorado em Antropologia, docente da Faculdade de Direito da UnB. Foi docente permanente do PPGPS até 2014, quando solicitou redistribuição para outra unidade acadêmica da UnB;
3. Nair Heloísa Bicalho de Souza - graduação em ciências sociais com doutorado em Sociologia, docente do Departamento de Serviço Social, integrou o corpo docente permanente até 2012 e desde passou a contribuir com o Programa como docente colaboradora;
4. Mario Ângelo Silva - graduação em psicologia com doutorado em Serviço Social, aposentado do Programa e do Departamento de Serviço Social da UnB, anteriormente à vigência da Portaria nº 03/2010 da CAPES;
5. Daniela Neves de Sousa – (permanente até julho de 2016 e colaboradora a partir de agosto/2016) – graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social, atualmente é docente da UFRN.

O Departamento de Serviço Social possui uma Política de Capacitação que assegura a liberação de dois docentes ao ano para realização de pós-doutoramento (um ano de afastamento) e dois para licença capacitação (3 meses), o que vem intensificando a qualificação docente. No quadriênio 2013-2016 praticamente todos os docentes permanentes realizaram pós-doutoramento ou estágio de qualificação (por meio de licença capacitação): Pós-doutoramento – 08 docentes, sendo 05 no Brasil e 03 no exterior; Licença Capacitação – 08 docentes permanentes. Em 2016, dois docentes permanentes iniciaram afastamento para pós-doutoramento (sendo 01 no exterior), dois usufruíram licença capacitação e uma docente realizou estágio pós-doutoral de 6 meses com bolsa PROCAD/CAPES. Quanto à área de formação na graduação, conforme indicado anteriormente, dos 16 docentes permanentes vinculados ao PPGPS ao final de 2016, 13 (81,25%) são assistentes sociais e 03 possuem formação em outras áreas (02 em Ciências Econômicas e 01 em Ciências da Educação). A titulação doutoral do corpo docente permanente é variada: 07 em Sociologia/Ciências sociais; 04 em Serviço Social e 05 em Política Social (no próprio PPGPS). Entre os docentes colaboradores, 01 possui formação doutoral em Política e Programação do Desenvolvimento, 01 em Antropologia, 01 em Sociologia e 02 em Serviço Social. Tanto a formação básica quanto a qualificação em nível de pós-doutoramento do corpo docente permanente é adequada à área de concentração, às linhas de pesquisa e à estrutura curricular do PPGPS. O corpo docente permanente do PPGPS, portanto, é

altamente qualificado: dos 16 docentes permanentes ao final de 2016, 13 já fizeram ou estão fazendo pós-doutorado (e destes, 07 o realizaram no exterior); 06 (37,5%) recebem bolsa de produtividade do CNPq (01 em nível 1A, duas em nível 1B e três em nível 02); todos (100%) coordenam ou participam de grupos de pesquisa; todos (100%) desenvolvem sistematicamente atividades de ensino, pesquisa e orientação; todos (100%) participam em redes locais, nacionais ou internacionais de pesquisa, conforme demonstrado em item específico; todos (100%) ministram aulas na PG e na graduação; todos (100%) possuem dedicação exclusiva à UnB. Esse quadro dá vitalidade ao corpo docente, pois assegura a vivência cotidiana da universidade e possibilita sua participação intensa em todas as atividades acadêmicas do programa, como ensino das disciplinas e cursos ou mini-cursos de extensão, organização e participação em seminários, conferências, bancas, participação em núcleos e/ou grupos de pesquisa, produção e publicação conjunta. A participação ativa de todos os docentes permanentes em grupos de pesquisa contribui enormemente para articulação entre a pós-graduação e a graduação, e constitui importante elemento de articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dos 12 Grupos de Pesquisa existentes no Departamento de Serviço Social e cadastrados na Plataforma de Grupos de Pesquisa no CNPq, 11 são coordenados por docentes do PPGPS e contam com participação de discentes de graduação e pós-graduação. A consolidação dos grupos de pesquisa está evidenciada no número de projetos em andamento, na capacidade dos mesmos de articulação nacional e internacional, e também no envolvimento com agências de fomento à pesquisa, com participando e aprovação em editais, manutenção de bolsistas de iniciação científica com e sem bolsa. As temáticas nucleares dos grupos de pesquisas, expressas em suas designações revela a forte convergência de seus projetos aos conteúdos das disciplinas, à área de concentração e às linhas de pesquisa do Programa, dando suporte teórico-metodológico aos projetos desenvolvidos pelos discentes. Alguns docentes participam de mais de um grupo de pesquisa. Os principais temas pesquisados pelos grupos que envolvem docentes permanentes, o ano de sua criação e o quantitativo de docentes e discentes envolvidos em 2016 estão sintetizados a seguir:

1. GESST – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade Social e Trabalho (2000). Envolve 05 docentes permanentes do PPGPS, 23 discentes do PPGPS e 27 discentes da graduação. Encerrou 2016 com 12 projetos de pesquisa em andamento. Principais pesquisas no quadriênio: A Condição contemporânea do Estado Social no Brasil; Transformações da seguridade social na América Latina e na Europa; Políticas sociais e federalismo brasileiro; Financiamento tributário das políticas sociais brasileiras; Orçamento participativo no DF; Orçamento Criança e Adolescente no Distrito Federal; Análise das políticas previdência social e trabalho; Políticas públicas para população em situação de rua no Brasil em anos recentes; Proteção social na América Latina: assistência social e políticas ativas

de trabalho.

2. LOCUSS - Grupo de Pesquisas sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social (2001): Envolve 01 docente permanente do PPGPS, 03 discentes do PPGPS e 15 discentes da graduação. Principais projetos em 2016: O grito social das águas Paranoá Itapoã; Novos Talentos (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na Escola e na Formação Continuada de Professores).

3. VIOLES – Grupo de Pesquisa sobre Tráfico de Pessoas, Violência e Exploração Sexual de Mulheres (2002): Envolve 01 docente permanente do PPGPS, 02 discentes do PPGPS e 02 discentes da graduação. Principais Projetos em 2016: Matriz Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes para Proteção e Garantia de seus direitos no Distrito Federal – 2015/2016; Pesquisa-ação sobre população em situação de rua que vive da catação de material reciclável no Distrito Federal – Projeto Catamare.

4. Ética, Saúde e Desigualdade Social (2004): Envolve 02 docentes permanentes do Programa, 02 discentes do PPGPS e 09 discentes da graduação; Principais Projetos em 2016: A Proteção Social das Pessoas com Deficiência no DF; Proteção social das pessoas com deficiência no Brasil: uma análise do processo do processo histórico da proteção social e da avaliação da deficiência pelas políticas federais brasileiras; Desenvolvimento de Metodologia para o aprimoramento e validação do Índice de Funcionalidade Brasileiro (IF-Br); Genética, bioética e direitos humanos.

5. GENPOSS – Gênero, Política Social e Serviços Sociais (2004): Envolve 01 docente permanente do PPGPS, 02 discentes do Programa e 05 discentes da graduação. Principais projetos: Prostituição, Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Contexto PosFordista - sobre que direitos se fala?; Redes Sociais no Enfrentamento da Violência contra a Mulher; Prostituição, Sexualidade e Direitos (Fortaleza e Goiânia).

6. POLITIZA – Grupo de Estudos Político-sociais (2006): Envolve 02 docentes permanentes do Programa, 09 discentes do PPGS e 01 discente da graduação. Principais Projetos: Redirecionamentos éticos da política social contemporânea: entre o primado da autorresponsabilização e a erosão do direito; Desafios da política social na era do chamado Consenso Pós-Washington; A Política Social entre o direito e o mérito: o retorno da ortodoxia da ativação social para o trabalho.

7. TEDis – Trabalho, Educação e Discriminação (2007): Envolve 02 docentes permanentes do PPGPS, 08 discentes do PPGPS e 15 discentes da graduação. Principais Projetos: O Trabalho das Equipes Multidisciplinares nas Escolas e na Política Educacional ; Políticas em Movimento e Saberes Situados - Desafios práticos e interesses estratégicos das mulheres no capitalismo

8. GEPEDSS – Democracia, Sociedade Civil e Serviço Social (2010): Envolve 01 docente permanente do PPGPS, 03 discentes do PPGPS e 05 discentes da graduação. Principais Projetos: Espaços Públicos, Participação da Sociedade Civil e Construção democrática; Controle democrático e espaços públicos:

a participação da sociedade civil nos conselhos de assistência social.

9. NEADS - Núcleo de Estudos Agrários, Desenvolvimento e Segurança Alimentar e Nutricional (2010). Envolve 01 docente permanente do PPGPS, 04 discentes do PPGPS e 01 discente da graduação. Principais Projetos em 2016: Banco de dados dos Assentamentos no Brasil; A Reforma Agrária como Necessidade Humana para Realização do Pleno Desenvolvimento do Cidadão do Campo.

10. NUTSS – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social (2010). Envolve 01 docente permanente (que se tornou colaboradora em 2016) do PPGPS, 01 discente do PPGPS e 05 discentes da graduação. Principais Projetos: Serviço Social e Questão Social: análise do trabalho profissional no processo de reprodução das relações sociais capitalistas; Os Assistentes Sociais do Distrito Federal: uma análise do perfil profissional.

11. GEPETSS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social (2013): Envolve 01 docente permanente do PPGPS, 03 discentes do PPGPS e 09 discentes da graduação. Condições de trabalho e saúde dos assistentes sociais na sociedade contemporânea; O Serviço Social na Atenção Primária em Saúde no Distrito Federal; O Serviço Social na Atenção Primária em Saúde no Distrito Federal.

Os Grupos de Pesquisa se organizam autonomamente e oferecem atividades definidas em seu âmbito. A participação de discentes não é obrigatória e não assegura nenhum tipo de crédito.

Em relação à coordenação didático-pedagógica, o Programa possui uma Comissão do PPGPS (Coordenadora, 3 professores e 1 representante discente) responsável pela gestão cotidiana do Programa, eleita pelo Colegiado do PPGPS, composto por todos os docentes e dois discentes eleitos em fórum próprio, a quem cabe as decisões político-pedagógicas do PPGPS. As instâncias superiores ao Colegiado são a Congregação de Carreira dos Programas de Pós-graduação do Instituto de Ciências Humanas, o Decanato de Pesquisa e Pós-graduação e a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação – CPP da Universidade de Brasília.

Com relação ao processo seletivo realizado em 2016 (para ingresso em 2017), foram ofertadas 08 vagas para o doutorado e 18 para o mestrado acadêmico, mantendo o quantitativo de oferta do ano anterior. Além destas, o item 02 do Edital previa 04 vagas para candidatos/as estrangeiros/as residentes no exterior, sendo duas para mestrado e duas para doutorado, prioritariamente a países com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia. O período de seleção ocorreu entre 06 de outubro (após encerramento do prazo para inscrição) e 25 de novembro de 2016. O PPGPS recebeu 80 inscrições de candidatos/as para o mestrado (4,5 candidatos por vaga) e 24 para o doutorado (3 candidatos por vaga), 01 candidatura estrangeira para mestrado e outra para o doutorado. A seleção dos candidatos manteve as mesmas

etapas de anos anteriores: Avaliação do Pré-Projeto: Peso 02 (dois); Prova Escrita: Peso 03 (três); Prova de Compreensão de Texto em Língua Estrangeira: Peso 01 (um); Avaliação do Currículo: Peso 01 (um); e Prova Oral: Peso 03 (três). Os dados referentes às seleções do quadriênio (2013-2016) mostram que ligeiro aumento na demanda no quadriênio:

DOUTORADO

2013 – 08 vagas, 20 inscritos e 06 aprovados (2,5 inscritos por vaga)

2014 – 08 vagas, 20 inscritos, 07 aprovados (2,5 inscritos por vaga)

2015 – 08 vagas, 23 inscritos (mais 01 estrangeiro), 08 aprovados (2,9 inscritos por vaga)

2016 – 08 vagas, 24 inscritos (mais 01 estrangeiro), 08 aprovados (3 inscritos por vaga)

Os estrangeiros não foram aprovados nas seleções de 2015 e 2016 para o doutorado.

MESTRADO

Em relação à seleção para o mestrado, ocorreu aumento na oferta de vagas a partir de 2014, considerando que em 2013 havia tido uma busca mais significativa para o programa. Contudo, a demanda decresceu em 2014, puxando para baixo a relação candidatos/vaga, mas voltou a crescer em 2015 e 2016:

2013 – 12 vagas, 60 inscritos (mais 3 estrangeiros); 13 aprovados (mais 1 estrangeira aprovada) (5 candidatos por vaga, excluindo candidaturas estrangeiras)

2014 – 18 vagas, 43 inscritos, 14 aprovados (2,4 candidatos por vaga)

2015 – 18 vagas, 54 inscritos (mais 1 estrangeira), 09 aprovados (candidata estrangeira não foi aprovada) (03 candidatos por vaga)

2016 – 18 vagas, 80 inscritos (mais um estrangeiro), 20 aprovados (mais uma candidata estrangeira aprovada) (4,5 candidatos por vaga, sem computar a candidata estrangeira)

Quando incluímos dados mais amplos, desde 2010, a análise longitudinal de candidaturas e aprovações mostra que o Programa tem uma demanda relativa considerável, com uma média de 77,2 candidaturas nos últimos sete anos (mestrado e doutorado), e um percentual de aprovações em torno de 24% das candidaturas, o que mostra a solidez e regularidade do processo seletivo, conforme pode ser observado no detalhamento a seguir:

TOTAL (MESTRADO E DOUTORADO)

2010 – 74 candidaturas e 11 aprovações (14,8%)

2011 - 69 candidaturas e 14 aprovações (20,3%)

2012 – 70 candidaturas e 17 aprovações (24,3%)

2013 - 83 candidaturas e 20 aprovações (24%)

2014 – 63 candidaturas e 21 aprovações (33,4%)

2015 – 77 candidaturas e 17 aprovações (22%)

2016 – 104 candidaturas e 28 aprovações (26,9%)

A demanda pelo Programa de Pós-graduação em Política Social mantém seu histórico de candidaturas de diferentes disciplinas. Na seleção realizada em 2016 (para ingresso em março de 2017), das 24 inscrições recebidas para o doutorado, 13 (54%) foram de profissionais da área do Serviço Social, o que é compreensível, tendo em vista que o Programa é realizado no Departamento de Serviço Social e as políticas sociais constituem 90% do campo de intervenção destes profissionais. Também é fundamental a elevada demanda da área, o que contribui para formação de docentes e/ou futuros docentes para o Serviço Social. As outras 11 inscrições (46%) são provenientes das seguintes áreas: Geografia (01); Educação Física (01); Ciências Sociais (02); Pedagogia (01); Administração (02) Economia (01); Nutrição (01); Direito (1); Sociologia (01). O candidato estrangeiro inscrito para o doutorado tem formação em Direito. Das 80 inscrições recebidas de candidatos nacionais, 60 (75%) foram de profissionais da área do Serviço Social, o que mostra ampliação de demanda de assistentes sociais. Mas também no mestrado se mantém importante a demanda de outras áreas, o que assegura a interdisciplinaridade: as outras vinte (20) inscrições (25%) são provenientes das seguintes áreas: ciências sociais (4); administração (1); letras (1); pedagogia (1); geografia (1); psicologia (1); biomedicina (1); produção cultural (1); comunicação social (1); gestão de políticas públicas (1); relações internacionais (1); terapia ocupacional (1); direito (1); biblioteconomia (1); economia (1); ciências ambientais (1); e, gestão de políticas públicas (1). O candidato estrangeiro inscrito para o mestrado tem formação em administração.

Em síntese, no período 2013-2016, a distribuição das áreas entre as candidaturas ao Programa foram as seguintes:

2013 – Serviço Social 50% e outras áreas 50%

2014 – Serviço Social 64% e outras áreas 36%

2015 – Serviço Social 71% e outras áreas 29%

2016 – Serviço Social 70% e outras áreas 30%

O caráter interdisciplinar das candidaturas permanece, mas vem ocorrendo maior demanda de profissionais da área do Serviço Social. Este processo se explica por vários motivos: o Programa é realizado no Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, incluído na área de Serviço Social na Capes e no Cnpq; as políticas sociais constituem o campo de intervenção privilegiado destes profissionais; ocorreu acelerado aumento no número de cursos de Serviço Social em instituições privadas em Brasília e na região Centro Oeste, o que provocou maior demanda por docentes com titulação em nível de mestrado e doutorado; também a ampliação de concursos públicos provocou o aumento do contingente profissional na região, que passa a procurar cursos de qualificação profissional. Em 2016, além dos alunos regulares, aprovados na seleção, o PPGPS recebeu 56 alunos

especiais matriculados nas disciplinas optativas ofertadas nos dois semestres (23 no 1/2016 e 33 no 2/2016). Em 2016, o PPGPS contou com 23 bolsas: CAPES - 08 bolsas doutorado, 08 bolsas de mestrado e 01 bolsa de pós-doutorado, totalizando 17 bolsas; CNPq - 02 bolsas doutorado e 03 de mestrado, totalizando 05 bolsas; FAP/DF – 01 bolsa de mestrado. Esta última foi obtida em participação em Edital de Bolsas aberto em 2015 pela FAP/DF, por meio do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação. Esse quantitativo de bolsas possibilitou, em 2016, atender a todas as demandas de bolsas apresentadas pelos discentes que se inserem nos critérios estabelecidos pelas agências de fomento.

Objetivos

Não ocorreu nenhuma alteração no Regimento do PPGPS em 2016 e seus objetivos continuam fortalecendo sua natureza acadêmica. Sua estrutura, diretrizes e finalidades se fundamentam no compromisso social com a pesquisa autônoma, com a produção crítica e com a ampla socialização do conhecimento produzido. Todas as atividades realizadas são gratuitas e tem por princípio não cobrar nenhum tipo de inscrição. Os recursos que o mantém são provenientes de fundos públicos das agências de fomento (CAPES, CNPq e FAP/DF) e do orçamento próprio do Departamento de Serviço Social que contribui com sua manutenção. Os recursos recebidos por meio de projetos de pesquisa são provenientes de convênios e editais públicos e o PPGPS não mercantiliza nenhum tipo de serviço acadêmico.

Os objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Programa são:

Objetivo Geral:

Formar recursos humanos de alto nível, qualificados para o ensino superior, a pesquisa, o planejamento, a gestão e a análise de políticas públicas, em particular da política social.

Objetivos específicos:

- a) Fomentar a produção e difusão de conhecimento sobre questões referentes às políticas sociais em âmbito nacional, regional e local.
- b) Ampliar o número de profissionais de Serviço Social e de áreas afins nas atividades de gestão, formulação e análise de políticas sociais.
- c) Estabelecer intercâmbios técnico-científicos com instituições de ensino e pesquisa na área de política social e afins, em âmbito internacional, nacional, regional e local.
- d) Contribuir para o conhecimento e elaboração de propostas de política social, especialmente

na região Centro-Oeste.

- e) Consolidar estratégias de articulação entre a pós-graduação e a graduação, visando ampliação e melhoria da qualidade das produções científicas discentes e docentes.

Perfil do Egresso

Os egressos do Programa de Pós-graduação em Política Social seguem tendência semelhante no quadriênio (2013-2016). Possuem formação diversificada, conjugando profissionais de serviço social e áreas afins que buscam uma titulação no campo da política social, notadamente interdisciplinar, mas, sobretudo, que buscam formação teórico-crítica. A consolidação do PPGPS, com ampliação do quadro docente, intensificação de pesquisas e incidência da produção de conhecimento em âmbito nacional revelam um processo sistemático e permanente de acúmulo de conhecimentos produzidos e socializados. Inegavelmente, o Serviço Social brasileiro é hoje uma das principais referências no estudo e análise de políticas sociais e o corpo docente do PPGPS historicamente vem contribuindo para alçar o Serviço Social a esse patamar de reflexão crítica. A incorporação, pelos docentes permanentes, de um arcabouço teórico-metodológico crítico que situa a política social como processo contraditório na sociabilidade capitalista, oferece a possibilidade, aos discentes, de adquirir um conhecimento pouco conhecido ou pouco explorado em outras áreas, ou mesmo em seus espaços de intervenção profissional. Os próprios discentes afirmam que a busca pelo PPGPS é motivada pela perspectiva teórico-crítica no trato da política social, que reconhece seus limites na superação da desigualdade estrutural, mas apresenta possibilidades de compreensão de seu lugar na defesa dos direitos e da emancipação política, como importante espaço de mediação na intervenção profissional. A perspectiva de totalidade atribuída à compreensão das políticas sociais constitui um motivador para atrair profissionais que atuam em âmbito federal e distrital nas políticas sociais e encontram no PPGPS a possibilidade de escapar das armadilhas positivistas que fragmentam e setorizam as políticas sociais em programas, projetos e serviços e que a subordinam aos interesses institucionais. Significa dizer que o perfil de egressos conjuga profissionais das ciências sociais que não se contentam com as compreensões positivistas e funcionalistas das políticas sociais, predominantes em muitos cursos de pós-graduação ofertados em Brasília por diversas instituições, e buscam um espaço de reflexão crítica que possa fundamentar o exercício social e profissional orientado por projetos de transformação social. O trato das políticas sociais a partir da articulação dessas fundamentais categorias do método dialético materialista – totalidade, contradição e mediação – portanto, vem se revelando um caminho estratégico e necessário para formar profissionais críticos, comprometidos com os valores libertários previstos no Código de Ética dos Assistentes Sociais. Por estar sediado na capital federal, o PPGPS atrai muitos profissionais que atuam

nos governos federal e distrital. Assim, para além dos profissionais inseridos e espaços de execução direta das políticas sociais, muitos egressos estão inseridos também na esfera da formulação de políticas sociais, tanto no âmbito do executivo como do legislativo, e na esfera da defesa de direitos nos limites do poder judiciário. A possibilidade de obtenção de bolsa também é um atrativo, sobretudo para discentes que não estão inseridos no mercado de trabalho. A análise dos 70 titulados (41 mestres e 29 doutores) entre 2013 e 2016, a partir das informações constantes no Lattes e nos registros documentais do PPGPS revela as seguintes tendências no perfil dos egressos (2013-2015) e titulados (2016) nesse quadriênio:

TOTAL (MESTRADO e DOUTORADO)

93,2% possui nacionalidade brasileira;

68,2% são do gênero feminino;

65,9% são assistentes sociais;

83,2% trabalham no DF;

Quanto ao local de trabalho, os dados mostram que:

33,5% trabalham em órgãos do Governo Federal;

27,2% são docentes;

25,6% atuam em órgãos públicos locais (DF ou municípios do entorno);

4,8% trabalham em organizações da sociedade civil;

3,6% em organismos internacionais;

5,3% estão desempregados/as.

Quando desdobramos esses dados, observamos algumas tendências semelhantes entre o mestrado (41) e doutorado (29) no período 2013-2016, mas também diferenças significativas, detalhadas a seguir:

MESTRADO

91,9% possui nacionalidade brasileira;

50,5% são do gênero feminino;

70,8% são assistentes sociais;

82,7% trabalham no DF;

Quanto ao local de trabalho, os dados mostram que:

46,4% trabalham em órgãos do Governo Federal;

25,6% atuam em órgãos públicos locais (DF ou municípios do entorno);

13,2% são docentes;

6% trabalham em organizações da sociedade civil;

4,5% estão desempregados/as.

4,3% em organismos internacionais;

DOUTORADO

96,8% possui nacionalidade brasileira;

55,3% são do gênero masculino;

53% são assistentes sociais;

76,2% trabalham no DF;

Quanto ao local de trabalho, os dados mostram que:

47,3% são docentes;

20,5% atuam em órgãos públicos locais (DF ou municípios do entorno);

19,6% trabalham em órgãos do Governo Federal;

4,4% trabalham em organizações da sociedade civil;

5,7% em organismos internacionais;

2,5% estão desempregados/as.

As convergências no perfil de egressos (2013-2015) e titulados (2016) do mestrado e doutorado são a nacionalidade e a predominância de inserção profissional no Distrito Federal. Contudo, importantes diferenças podem ser assinaladas: no mestrado prevalece o gênero feminino enquanto no doutorado prevalece o masculino; no mestrado prevalecem egressos assistentes sociais enquanto no doutorado há o mesmo percentual de assistentes sociais e profissionais de outras áreas. Quanto ao local de trabalho, no mestrado a maior parte atua como profissional do governo federal, seguido pela atuação em governos locais (DF e municipalidades do entorno) e a docência aparece somente em terceiro lugar; também há um percentual maior de trabalhadores em organismos da sociedade civil e desempregados, que os egressos do doutorado. A maioria dos egressos do doutorado é docente (quase 50%), em seguida prevalece atuação em governos locais e a atuação no governo federal fica em terceiro lugar; há maior quantitativo de profissionais em organismos internacionais. Esse perfil demonstra que o PPGPS está atingindo seus objetivos de formar profissionais tanto para o ensino superior, a pesquisa, como para o planejamento, a gestão e a análise de políticas sociais. Além da análise do Currículo Lattes, a secretaria do PPGPS acompanha os egressos por meio de e-mails e contatos telefônicos.

Estrutura Curricular

Desde 2002, quando foi criado o doutorado, não houve nenhuma alteração na estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Política Social, composta por um conjunto de disciplinas obrigatórias, optativas e de domínio conexo e outras atividades curriculares. Todas as disciplinas

possuem 4 créditos. O total dos créditos do Programa está assim distribuído: Disciplinas Obrigatórias: 16 créditos no Mestrado e 28 no Doutorado; Disciplinas Optativas: 08 créditos no mestrado e 16 no doutorado. Quanto à duração do curso de Mestrado, o mínimo é de 12 (doze) meses e máximo de 24 (vinte e quatro) meses, incluindo a defesa da dissertação, contados a partir da matrícula inicial. No caso do Doutorado, o mínimo é de 24 (vinte e quatro) meses e o máximo de 48 (quarenta e oito) meses, incluindo a defesa da tese.

O PPGPS oferta quatro disciplinas obrigatórias de tronco comum para o mestrado e o doutorado, que oferecem fundamentação teórica básica relacionada à área de concentração e às linhas de pesquisa, informadas a seguir.

1. A disciplina obrigatória "Teorias da Política Social e da Cidadania" enfoca a política social no contexto da sociabilidade capitalista, abordando as concepções mais conhecidas identificadas com o liberalismo, a social-democracia, o marxismo, o corporativismo, o neoliberalismo, os modelos plurais ou mistos. Analisa as configurações e tendências contemporâneas da política social e das diferentes experiências concretas de Estado Social no capitalismo central e periférico. Discute os debates e polêmicas em torno dos chamados Estado de Bem-Estar, Welfare State, Estado Providência, debatendo sua origem, limites, crises, reorientações e desafios, bem como a sua relação com os direitos, a cidadania e a emancipação.

2. A disciplina "Questão Social, Instituições e Serviços Sociais" discute as particularidades dos processos sociais que põem em relevo a relação conflituosa entre capital x trabalho, as lutas de classe, a realidade da pobreza e da desigualdade social no capitalismo e redundam em situações concretas que movimentam o Estado, pressionado pela sociedade, para atender demandas e necessidades sociais, por meio de instituições e serviços sociais. Discute a relação orgânica entre a questão social, assim denominada no século XIX no auge da segunda revolução industrial, com as respostas institucionais e políticas para o seu enfrentamento no curso da história. Este debate, caro ao Serviço Social, ao mesmo tempo em que amplia o seu raio de tematizações para um campo multidisciplinar, divulga produções de conhecimento de assistentes sociais, socializando informações.

3. A disciplina "Metodologia da Pesquisa Social", de caráter epistemológico e instrumental, atém-se a dois grandes veios analíticos: explicitação das principais fundamentações teóricas de paradigmas que orientam os métodos de compreensão da realidade e da pesquisa social: positivismo, funcionalismo, marxismo; e, outro, que privilegia a discussão sobre os procedimentos metodológicos, as técnicas e instrumentos de pesquisa, em suas dimensões quantitativa e qualitativa.

4. A disciplina "Análise de Políticas Sociais" segue, igualmente, duas principais orientações. De um lado, realiza a crítica dos modelos oficiais e a-críticos de análise de políticas sociais adotados em âmbito internacional e nacional; e, de outro, propõe a análise e compreensão das políticas sociais a

partir de uma apreensão crítica dos processos de formulação, construção de agendas e implementação de políticas sociais, tendo como referência o método materialista dialético.

As duas primeiras são ofertadas no primeiro semestre dos cursos e as outras duas no segundo semestre. Além destas, o doutorado conta com mais três disciplinas obrigatórias específicas, a saber:

1. "Seminário Avançado de Política Social", em que são discutidos temas relevantes da atualidade, com base em teorias ou autores eminentes, assim como polêmicas intelectuais e políticas; propostas de governos ou da sociedade da civil; questionamentos de práticas, programas ou eventos de impacto que implicam inovação no plano da teoria e/ou da prática da política social. Discute, ainda, temas e questões relevantes, nacionais e internacionais, relacionadas às pesquisas dos professores e/ou alunos do doutorado, e promove a apresentação e debate dessas pesquisas, além da organização de eventos destinados a difundir e socializar conhecimento. Ao final da disciplina, os discentes apresentam como produto um artigo contendo revisão bibliográfica e delimitação do referencial teórico-metodológico da tese de doutorado.

2. "Seminário de Tese": A proposta original do Programa previa a realização de Seminários de Tese I e II. Entretanto, a fim de adequar a proposta curricular (sobretudo os números mínimo e máximo de créditos) ao Regimento dos Programas de Pós-graduação da UnB, que entrou em vigor em 2004, foi efetuada uma revisão do Regimento do Programa do SER, cujos debates se iniciaram em 2005 e sua aprovação final, pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, em 2006. Nessa revisão, a disciplina Seminário de Tese II foi suprimida, restando a disciplina obrigatória Seminário de Tese, com a seguinte ementa: Discussão coletiva entre professores e alunos do doutorado, tendo por base o desenvolvimento dos trabalhos de tese. Apresentação sistemática e coordenada do andamento da pesquisa do doutorando. Produção do projeto de tese em condições de qualificação.

7. "Exame de qualificação" (doutorado): disciplina destinada ao momento de elaboração do projeto de tese, em relação estabelecida especificamente entre doutorando e seu orientador. Ao final da disciplina o discente deve qualificar o Projeto, em banca pública, composta por cinco docentes (sendo dois externos).

8. Finalmente, a disciplina "Prática Docente": Experiência docente realizada pelos estudantes bolsistas da pós-graduação (Demanda Social/CAPES), com supervisão de docente do Programa de Pós-Graduação em Política Social na temática da disciplina ministrada. Essa disciplina é obrigatória para todos os doutorandos bolsistas da CAPES e optativa para os demais doutorandos e mestrandos. Doutorandos docentes em outras IES podem ser dispensados de cursá-la.

Dessa forma, o Mestrado possui 04 disciplinas obrigatórias e o Doutorado 07, sendo os demais

créditos, necessários à integralização dos Cursos, preenchidos com disciplinas optativas (02 para o Mestrado e 03 para Doutorado), afins aos projetos de pesquisa dos estudantes. Estas disciplinas optativas visam possibilitar aos discentes a ampliação de conhecimentos e informações que subsidiem a elaboração de seus respectivos projetos de dissertação e de tese, sendo seu planejamento acordado com os orientadores. Estão dispostas em quatro conjuntos: políticas sociais; metodologia da pesquisa social; serviço social e instituições e domínio conexo. Em cada um destes conjuntos (exceto em domínio conexo), existe uma disciplina denominada "Tópicos Especiais" que aborda conteúdos flexíveis e variados conforme as pesquisas desenvolvidas pelos professores do programa.

No conjunto Política Social estão incluídas as seguintes disciplinas optativas (ordem alfabética):

- Movimentos Sociais, Poder Político e Cidadania;
- Política de Assistência Social e Seguridade Social;
- Política de Previdência Social e Seguridade Social;
- Política de Saúde e Seguridade Social;
- Política Social - Criança e Adolescência;
- Política Social - Educação;
- Política Social - Habitação;
- Política Social - Questão Agrária;
- Política Social - Trabalho;
- Política Social, Poder e Participação;
- Tópicos Especiais em Política Social.

No conjunto Serviço Social e Instituições as disciplinas incluídas são as que se seguem (ordem alfabética):

- Planejamento e Avaliação de Serviços Sociais;
- Teoria e Metodologia do Serviço Social;
- Tópicos Especiais em Serviço Social.

No conjunto Metodologia da Pesquisa Social têm-se as seguintes disciplinas optativas (ordem alfabética):

- Seminário de Pesquisa e Dissertação (1 a 4);
- Tópicos Especiais em Pesquisa.

Em domínio conexo os alunos poderão cursar até três disciplinas de outros Departamentos, relacionadas a seu projeto de dissertação ou tese, em comum acordo com os seus orientadores. Os alunos do Mestrado e Doutorado, em fase de elaboração dos trabalhos de conclusão, deverão integrar um dos Grupos ou Núcleos de pesquisa vinculados ao PPGPS. Os alunos do Doutorado deverão elaborar, durante o desenvolvimento do Curso, pelo menos dois artigos para publicação, considerados como critério para: Qualificação do projeto de tese e Defesa de tese (respectivamente). Essas condições estimulam a publicação da produção intelectual discente (matriculados e egressos recentes) em periódicos nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros, trabalhos completos em anais de evento e apresentações em eventos, em alguns casos com financiamento do PPGPS e em outros casos com financiamento dos projetos coordenados pelos professores do PPGPS.

A Comissão constituída no final de 2015 (com objetivo de elaborar proposta de revisão do Regimento do PPGPS) foi suspensa no início de 2016, pois a UnB iniciou um processo de revisão geral da Resolução que normatiza os Programas de Pós-graduação. Após debate com todos os cursos, a nova Resolução (CEPE, 217/2016) foi aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 22/09/2016, e publicada em 09/10/2016. Os Programas de Pós-graduação devem rever seus Regimentos para se adequar a esta nova resolução até 08/04/2017. Com a ocupação da Reitoria e das Unidades Acadêmicas pelos estudantes entre 31/10 e 14/12, o Programa não pôde retomar os trabalhos em 2016, mas na última reunião do Colegiado de 2016 constitui nova Comissão para elaborar proposta de adequação do Regimento do PPGPS até a data indicada. Os debates coletivos e públicos serão realizados após o início do semestre acadêmico em março de 2017, a fim de envolver docentes e discentes no processo, que se deseja coletivo, amplo e democrático.

Experiências Inovadoras de Formação

No quadriênio 2013-2016, o Programa contou com algumas experiências inovadoras. Os relatórios de 2013, 2014 e 2015 registraram essas experiências desenvolvidas por grupos de pesquisas, consideradas inovadoras pela sua estrutura aglutinadora de atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, bem como pela articulação com a educação básica e a comunidade, e outros grupos de pesquisa. Em 2016 não ocorreu nenhuma nova iniciativa, além das que já vinham ocorrendo: 1) o **Projeto Política educacional e pobreza**, no contexto do Programa Observatório da Educação - OBEDUC (Edital 038/2010 da Capes-Inep), desenvolvimento pelo Grupo TEDIS, concluído em 2014; 2) o **Laboratório Genposs** - Gênero Política Social e Serviços Sociais, aprovado no Edital Proext (MEC), realizado pelo Grupo GENPOSS, integra atividades de extensão, realização de pesquisas e ensino de graduação e pós-graduação com realização de seminários, participação na

rede de enfrentamento à Violência Doméstica contra as Mulheres em Ceilândia, manutenção regular de estudos e debates com o projeto Gênero e Cinema na UnB e na cidade de Ceilândia. O relatório de 2015 registrou outras experiências inovadoras de formação realizadas por outros grupos de pesquisa que investem na articulação entre graduação e pós-graduação, articulação com a sociedade na extensão da produção e do conhecimento para fora dos muros da universidade e inserção da formação na perspectiva de defesa dos direitos e denúncia dos ataques e limites impostos pela crise às políticas sociais: 3) “**Observatório sobre a Violência contra a População em Situação de Rua**”, realizado pelo Grupo VIOLES, e financiado pela SDH/PR, é um projeto inovador inspirado nas diretrizes do Programa Nacional de Direitos Humanos/PNDH III. A finalidade do Observatório é produzir pesquisas que, por meio de estratégias inovadoras e instrumentos metodológicos adequados, forneça subsídios para o enfrentamento da violência que atinge a população em situação de rua no Distrito Federal. O Observatório articula a interação entre três diferentes núcleos: Núcleo de Pesquisa sobre Violência Letal, Núcleo de Monitoramento dos Veículos de Comunicação Social e Núcleo de Desenvolvimento e Inovação Metodológica. Além de pesquisas, o observatório realiza cursos de formação e envolve 01 docente permanente do PPGPS, 03 discentes do PPGPS e 29 discentes da graduação. 4) “**COMPAS – Coletivo Marxista de Pesquisa Social**”, criado pelo GESST em 2015, a partir da aprovação do Projeto Crise do Capital e Fundo Público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social” financiado pelo PROCAD/CAPES. Esse Coletivo envolve três instituições - UnB, UERJ e UFRN - 05 grupos de pesquisa, 20 docentes doutores, 01 docente mestre, 02 pós-doutorandos, 30 doutorandos, 21 mestrandos e 44 discentes de graduação, o que totaliza equipe de 118 componentes. Esse Coletivo está elaborando uma plataforma online que articulará grupos de pesquisa nacionais e internacionais que se dedicam à formação, pesquisa e mobilidade docente e discente que adotam a tradição marxista como abordagem. Em 2015, o Coletivo organizou um Seminário Nacional em Brasília, com participação de docentes e discentes das três universidades e palestrante da Universidade Nova de Lisboa, realizou curso de extensão sobre o método materialista dialético, possibilitou mobilidade de uma doutoranda da UnB. Em 2015, envolveu diretamente 5 docentes e 18 discentes do PPGPS e 33 discentes da graduação em Serviço Social. Em 2016, o Coletivo realizou o Seminário Nacional em Natal/RN, com participação de docentes das três universidades, e possibilitou a mobilidade de 01 docente da UnB para estágio pós-doutoral (com bolsa), além de assegurar a mobilidade discente de 01 doutoranda da UERJ (4 meses na UnB); 02 mestrandos da UnB (4 meses na UERJ); 01 mestrando da UFRN (4 meses na UnB); além destes possibilitou a mobilidade de 04 discentes de graduação por um mês, sendo 02 da UnB, 01 da UERJ e 01 da UFRN; 5) “**Grito das Águas**” – Desenvolvido pelo Grupo LOCUSS, o Projeto articula ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de estratégias de aproximação e articulação como os

movimentos sociais ribeirinhos das bacias hidrográficas brasileiras atingidas por grandes projetos de desenvolvimento. Realiza atividades permanentes de extensão que articulam o ensino e a pesquisa sobre problemáticas socioambientais emergentes de quatro cenários: águas urbanas, águas sertanejas, águas amazônicas e águas pantaneiras. Articula Movimentos Sociais com atores universitários e autoridades públicas, tendo em vista a denúncia da exploração do meio ambiente e construção de estratégias coletivas de direitos sociais pela população ribeirinha. Das 05 iniciativas apontadas, a primeira já foi concluída e as demais ainda estão em andamento.

Infraestrutura

Laboratórios

Não ocorreu nenhuma alteração na infraestrutura dos laboratórios em 2016. Os alunos da Pós Graduação e Graduação utilizam dois laboratórios de Informática do Instituto de Ciências Humanas, ao qual o Departamento de Serviço Social está vinculado (40 computadores conectados à Internet) e dois laboratórios disponíveis na Biblioteca Central (50 computadores). O PPGPS disponibiliza desde 2003 uma sala de pesquisa destinada exclusivamente aos discentes da Pós Graduação (eles têm chave e utilizam em horário livre, inclusive nos finais de semana) que conta com cinco computadores conectados à Internet e uma impressora laser em rede, mantida com recursos do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação. A sala ainda possui várias mesas e cadeiras para estudo e armários para guarda de equipamentos e matérias de estudo. Os recursos de capital aprovados em 2016 possibilitarão atualizar os equipamentos e melhorar as condições de trabalho dos discentes. Estes também dispõem das salas de seus orientadores e dos grupos de pesquisa, pois todos têm equipamentos próprios. A UnB disponibiliza acesso à internet (wifi) aos docentes e discentes, de modo que os discentes do PPGPS também podem acessar internet por meio de seus notebooks.

Recursos Informática

Conforme registrado no relatório de 2015, o Departamento de Serviço Social recebeu novas instalações físicas ao final de 2015, que asseguram salas individuais para todos os docentes, salas específicas para os cargos de gestão (chefia, coordenação de graduação, coordenação de estágio, coordenação de pós-graduação, secretarias separadas para graduação e pós-graduação). A reforma ainda não foi totalmente concluída, mas ao seu final assegurará uma sala para cada Grupo de Pesquisa (além das salas individuais dos docentes). Em 2016 o Departamento manteve os equipamentos listados no relatório anterior para uso em sala de aula e defesas (02 televisores com vídeo e 02 DVDs, 06 notebooks, três data show, e 01 filmadora) e adquiriu novos equipamentos para

as salas administrativas. No quadriênio, o investimento em equipamentos foi da seguinte maneira: em 2013 o Departamento adquiriu 05 computadores de mesa e 3 datashow; em 2014 adquiriu 01 impressora multifuncional e 05 ventiladores; em 2015 o Departamento adquiriu 04 notebooks, 05 estabilizadores, 01 nobreak e 03 computadores de mesa, mas nenhum destes foi alocado para o PPGPS; em 2016 o Departamento adquiriu novos moveis e 03 computadores de mesa para as novas salas de docentes e salas administrativas, mas nenhum foi disponibilizado para o PPGPS. Como o recurso de capital não foi disponibilizado em 2016, o Programa mantém os mesmos equipamentos de 2015 (05 computadores instalados na sala dos discentes da PG, 01 notebook e 01 datashow para uso exclusivo em defesas e reuniões do Programa e 02 computadores de mesa na secretaria do Programa). A nova sala da Coordenação do Programa foi equipada com recursos de Projeto da Coordenadora do Programa, aprovado no Edital Universal/CNPq e conta com 01 computador de mesa e 01 impressora. Além desses equipamentos de uso coletivo, cada professor possui um ou dois computadores em suas salas individuais, todos conectados à Internet e munidos de impressoras jato de tinta ou laser, que são utilizados também por discentes de pós-graduação e graduação. Os equipamentos são mantidos com recursos do SER e do PPGPS.

Os Grupos de Pesquisa e docentes do PPGPS também possuem equipamentos específicos adquiridos por meio de editais (Edital Universal, Ciências Humanas e Sociais e outros). No Final de 2015 a sala do GESST contava com 03 computadores de mesa, 02 datashows, 02 impressoras, 02 notebooks. Em 2016, com aprovação de Projeto da Coordenadora do Grupo no Edital Universal do CNPq, o Grupo recebeu mais 02 computadores de mesa e 01 impressora a laser. O Grupo Violes conta com 4 salas em edifício externo à UnB, mantida com recursos de convênios, equipadas com computadores, impressoras, armários, mesas e cadeiras. O Grupo de pesquisa Ética, Saúde e Desigualdades Sociais conta com o seguinte material: computador de mesa e notebook, iluminador, microfones de mão sem fio; microfones de lapela sem fio; 1 par de monitores de áudio; background de cromakey; projetor multimídia; 2 caixas de som amplificadas e 2 microfones de mão. O Grupo de Pesquisa em Política Social, Gênero e Serviços Sociais (GENPOSS) com o apoio financeiro do Edital SPM/CNPq equipou seu Laboratório com dois computadores, impressora, cinco gravadores e câmara fotográfica. O Grupo de Estudos Político-Sociais (POLITIZA) funciona no prédio do CEAM (Centro de Estudos Multidisciplinares, no Edifício Multiuso I, situado no Campus da UnB e conta com sala e equipamentos (telefone, 03 microcomputadores ligados à internet, impressora HP, projetor de multimídia, notebook) do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPOS). O Grupo de Pesquisa sobre Trabalho, Educação e Discriminação (TEDIs) conta com microcomputador, notebook, projetor multimídia, duas impressoras, Microcomputador tipo Notebook, microcomputador Tipo PC HP e microcomputador tipo notebook Marca LG adquiridos com recursos de editais.

Biblioteca

Não ocorreu alteração nas condições da Biblioteca Central de Estudantes em 2016. Conforme registrado em relatórios anteriores, a UnB não possui bibliotecas setorializada por curso ou área temática. A Biblioteca Central (BCE), conta com acervo composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes entre livros, periódicos e outros, conforme portal da BCE. O acervo está dividido em coleções: Acervo geral – composto por livros, folhetos, teses e dissertações; Folhetos – publicações com até 49 páginas, separadas do acervo geral para facilitar a localização; Coleções Especiais: 1. OAE (Organismos Internacionais e Assuntos Especiais) – acervo composto por livros da Editora da UnB, produção científica da Universidade, publicações de organismos internacionais e acervos especiais; 2. Mapoteca – acervo de mapas cartográficos; 3. Multimeios – acervo de materiais multimedia. 4. Obras raras – composto por livros, folhetos, periódicos, entre outros documentos de valor histórico. 5. Cassiano Nunes – acervo com obras de Cassiano Nunes. 6. Arquivo Carlos Lacerda – acervo com obras de Carlos Lacerda. 7. Periódicos – acervo de revistas que possui cerca de 3.700 títulos. 8. Referência – acervo composto por materiais de consulta rápida, como dicionários, enciclopédias, entre outros. O acervo está distribuído em 03 salões de três andares, sendo a mais completa do Distrito Federal. O empréstimo é permitido a alunos, professores, pesquisadores e funcionários da UnB, ativos e aposentados, ex-alunos e instituições públicas cadastradas. A consulta é livre. O horário de funcionamento da BCE é abrangente: de segunda a sexta-feira, das 07h às 23h45min e sábado, domingo e feriado, das 08h às 17h45min. O acervo da área de Serviço Social, ciências sociais e econômicas e Política Social é diversificado. No início de cada ano os professores apresentam a bibliografia que será recomendada nas disciplinas e a Biblioteca efetua a aquisição da maioria dos livros. A BCE é informatizada e as reservas, consultas e acesso podem ser feitos pela internet. Seus funcionários realizam pesquisa e levantamento bibliográfico a pedido dos usuários em várias bibliotecas nacionais. Além da Biblioteca Central, o Departamento de Serviço Social tem um acervo próprio das monografias de conclusão do Curso de Graduação em Serviço Social, das dissertações de mestrado e teses de doutorado do PPGPS, além das monografias dos 5 (cinco) Cursos de Especialização em Política Social, realizados pelo Departamento entre 1984 e 1989. Possui ainda vídeos produzidos por docentes e alunos do SER, revistas e publicações específicas de docentes, e outros materiais produzidos pelos docentes e discentes em parceria com outras unidades acadêmicas da UnB, que permanecem em exposição no SER e podem ser consultados no local. Os professores também possuem acervos bibliográficos próprios, relacionados às suas especialidades, em grande parte adquiridos com verbas de pesquisa bancadas por Órgãos nacionais e internacionais de fomento. Esses acervos ficam nas salas dos professores responsáveis pela sua guarda e são

disponibilizados aos alunos de graduação e de pós-graduação para consulta.

Outras Informações

Desde janeiro de 2016 o PPGPS passou a ter melhores condições de funcionamento, contando agora com sala própria e exclusiva para sua secretaria (antes funcionava junto com a secretaria de graduação); passou a ter uma sala específica para a coordenação do PPGPS (antes inexistente). Após a conclusão da reforma, cada grupo de pesquisa terá uma sala exclusiva. As novas instalações contam com espaços comuns ao Departamento, como antessala de espera; uma copa; dois banheiros (masculino e feminino); uma área de almoxarifado, além das salas de coordenações e chefia, e as individuais para os docentes (antes era sala dupla).

Integração com a Graduação

O Departamento de Serviço Social possui uma política com diretrizes para integração entre Graduação e Pós-Graduação, vigente desde 2006, com a perspectiva de dinamizar o envolvimento de discentes da graduação em pesquisas e atividades conjuntas com a pós-graduação. As principais estratégias para propiciar a articulação graduação/pós-graduação realizadas em 2016, mas vigentes em todo o quadriênio foram:

1. Todos os docentes do quadro permanente do Programa, excetuando os que se encontravam em licença para pós-doutoramento, licença capacitação e em cargo de gestão no âmbito da reitoria da UnB, ministraram disciplinas na graduação em Serviço Social; alguns supervisionaram estágio obrigatório, e todos orientaram projetos de trabalhos de conclusão de curso (PTCC) e trabalhos de conclusão de curso (TCC) na graduação. Em 2016, os docentes permanentes da PG orientaram 79 discentes da graduação em PTCC e TCC, o que corresponde à média de 4,9 discentes de graduação por docente permanente.
2. Conforme já sinalizado no item sobre a Proposta do Programa, todos os docentes do quadro permanente da pós-graduação desenvolvem projetos de pesquisa com a participação de alunos de graduação em Serviço Social. A maioria desses professores implementa os projetos envolvendo bolsistas de graduação (iniciação científica) e bolsistas da pós-graduação (mestrado e doutorado). Outros utilizam outras modalidades de bolsa, como Bolsas de Auxílio Socio-Econômico, Bolsas de Estágio do DGP/UnB, Bolsas de Graduação do Programa Observatório da Educação - Obeduc/Capes e Bolsas do Procad/CAPES. O quantitativo de bolsas de iniciação científica no quadriênio foi o seguinte:

Em 2013 - 19 bolsas de iniciação científica e 9 bolsas de extensão, além de outras modalidades

Em 2014 - 30 bolsas de iniciação científica e 4 bolsas de extensão, além de outras modalidades

Em 2015 – 29 bolsas de iniciação científica e 4 bolsas de extensão, além de outras modalidades

Em 2016 – 25 bolsas de iniciação científica e 3 bolsas de extensão, além de outras modalidades

3. Desde a reforma curricular do curso de graduação, em 2000, o Departamento de Serviço Social criou as disciplinas Prática de Pesquisa 1, 2, 3, e 4 (4 créditos cada) que possibilitam aos discentes vinculados ao Projeto de Pesquisa do Professor (e portadores de Planos Individuais de pesquisa) obter até 16 créditos em experiências com pesquisas em andamento no SER. Essa experiência, bastante exitosa, fomentou enormemente a inserção de discentes em pesquisas em curso no Departamento, pois constitui um motivador, além das bolsas e também uma oportunidade de convívio acadêmico dos graduandos com os pesquisadores, mestrandos e doutorandos que fazem parte dos grupos de pesquisa liderados pelos professores. Em 2016, os docentes permanentes do PPGPS envolveram 69 discentes da graduação matriculados nessas disciplinas em suas pesquisas (destes, 25 com bolsas de IC e 3 com bolsa de extensão).
4. Os 11 Grupos de Pesquisa certificados pelo Diretório do CNPq e coordenados pelos docentes permanentes do PPGPS incorporam discentes da graduação e pós-graduação.
5. Os estudantes da graduação e da pós-graduação são estimulados a participar de Seminários, Congressos e outros eventos com apresentação de comunicações ou pôsteres. Também participam da organização de eventos, preparação de material didático e de divulgação científica (artigos de circulação restrita, resenhas, bibliografias comentadas, boletins) produzidos pelos Grupos de Pesquisa em articulação com outros Centros e Núcleos da Universidade. Em 2016 os discentes da graduação participaram ativamente na Aula Inaugural do PPGPS e na Semana Universitária, quando várias atividades foram organizadas pelos grupos de pesquisa do PPGPS, além dos debates promovidos regularmente pelos grupos de pesquisa.
6. Outra importante estratégia de articulação ocorre por meio do estágio docente dos pós-graduandos em Política Social na graduação em Serviço Social, particularmente por meio da disciplina denominada Prática Docente, com o objetivo de estimular a interlocução e reciprocidade acadêmica entre pós-graduandos e graduandos. Em 2016 02 doutorandas realizaram prática docente em disciplinas do curso de graduação.

Avalia-se que estas estratégias têm reforçado a articulação entre graduação e pós-graduação e despertado o interesse dos discentes de graduação pelo Mestrado em Política Social, o que pode ser constatado na aprovação de egressos da graduação na concorrida seleção do Mestrado do PPGPS e de outros programas, às vezes até mesmo antes de obterem o diploma. Em 2013, 6 egressos do curso de graduação em Serviço Social da UnB foram aprovados na seleção de mestrado; em 2014 foram 9 egressos; em 2015 foram 03 egressos; e em 2016 foram 10 egressos (50% dos aprovados).

Estágio Docência

Conforme registrado anteriormente, o Programa de Pós-Graduação em Política Social incentiva o estágio docente, particularmente por meio da disciplina denominada Prática Docente, com o objetivo de cumprir as exigências para os bolsistas CAPES de doutorado, mas, sobretudo, visando fomentar o interesse e experiência dos discentes da pós-graduação para a docência, o que constitui um dos objetivos do Programa. Embora o estágio docente seja obrigatório somente para bolsistas da CAPES, os discentes não bolsistas vêm demonstrando interesse em sua realização. Todos os discentes que realizam prática docente recebem acompanhamento contínuo e sistemático do orientador e/ou outro professor do quadro permanente. A disciplina Prática Docente totaliza 4 créditos e é ofertada em nome do docente orientador ou outro professor permanente. No último quadriênio o número de discentes do PPGPS que realizaram Prática Docente foi:

2013 - 04 doutorandos/as

2014 - 10 doutorandos/as

2015 – 04 doutorandos/as e 2 mestrandas

2016 – 02 doutorandas

A UnB também possibilita a inserção dos pós-graduandos na graduação por meio de monitorias (remuneradas ou voluntárias). A Monitoria II (pós-graduação) está regulada pela Resolução CEPE 008/90. As atividades desenvolvidas pelos monitores são supervisionadas pelo professor da disciplina na graduação. O monitor mestrando pode assumir até 60% da carga horária da disciplina, e o monitor doutorando até 80%. Quando remunerada, não é permitido gerar qualquer vínculo empregatício entre o estudante e a universidade. Ao monitor serão concedidos dois créditos pela atividade, registrados no histórico escolar. Em 2013, um discente de mestrado realizou monitoria; em 2014 dois discentes de mestrado realizaram monitoria; em 2015, dois mestrandos realizaram monitoria sem bolsa. Em 2016 nenhum discente realizou monitoria.

Integração com a Sociedade/Mercado (Mestrado Profissional)

O PPGPS não possui mestrado profissional

Estágios Profissionais (Mestrado Profissional)

O PPGPS não possui mestrado profissional

Intercâmbios Nacionais

No quadriênio 2013-2016 os docentes e/ou grupos de pesquisa, ou o próprio PPGPS realizaram os seguintes intercâmbios institucionais:

1. Associação Temporária entre o PPGPS e a UFS (2011-2015): concluída em 2015, a associação contribuiu na implantação do Mestrado Acadêmico em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS), aprovado no CTC/ES/CAPES em março/2011. Nos 4 anos de associação temporária os docentes permanentes do PPGPS participaram dos processos seletivos (nos 4 primeiros semestres); em disciplinas ofertadas pelos docentes da UFS, com realização de 15 horas/aulas; em bancas de qualificação e defesa de dissertações (nos quatro anos); em palestras e minicursos (nos quatro anos); acompanhamento sistemático das atividades do Mestrado (nos quatro anos). Esse intercâmbio foi um elemento importante de solidariedade entre Programas.

2. PROCAD/CAPES/Edital 071/2013: O Projeto “Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social” teve início em 2015 com a liberação de recursos e tem vigência 4 anos (até 2019). O projeto é coordenado nacionalmente pela UnB e envolve outras duas instituições - UERJ e UFRN -, 06 grupos de pesquisa, 20 docentes doutores, 01 docente mestre, 02 pós-doutorandos, 30 doutorandos, 21 mestrandos e 44 discentes de graduação, o que totaliza equipe de 118 componentes. Em 2015 teve início 09 bolsas de IC (03 para cada IES) renovadas anualmente; foi realizada a primeira missão de estudo com mobilidade de uma doutoranda do PPGPS/UnB para a UERJ por 4 meses; e ocorreu a primeira missão de docência e pesquisa no mês de dezembro em Brasília, com realização de um Seminário Nacional e um minicurso, envolvendo discentes da graduação e pós-graduação. Em 2016, realizou missão de docência e pesquisa com Seminário Nacional em Natal/RN, possibilitou a mobilidade de 01 docente da UnB para estágio pós-doutoral na UERJ (com bolsa), garantiu a mobilidade discente de 01 doutoranda da UERJ (4 meses na UnB); 02 mestrandos da UnB (4 meses na UERJ); 01 mestrando da UFRN (4 meses na UnB); também realizou a mobilidade de 04 discentes de graduação por um mês, sendo 02 da UnB, 01 da UERJ e 01 da UFRN;

3. PROMOB/FAPITEC/CAPES: Os grupos de pesquisa VIOLES e LOCUS participam do Projeto “Direitos Humanos na Democracia Contemporânea: velhos e novos embates” aprovado no Edital

CAPES/FAPITEC/SE n. 08/2013, coordenado pela UNIT/SE, com vigência entre 04/08/2015 a 04/08/2017. O Projeto envolve 03 programas de pós graduação (PPGPS/UnB; Pós-graduação em Sociologia/UFBA e UNIT/SE), com participação de dois docentes permanentes do PPGPS e prevê a realização de mobilidade de discentes e cooperação acadêmica em 2017.

4. Em 2016 o PPGPS apresentou proposta de realização de DINTER com a UFT e a proposta foi aprovada pela CAPES, com início previsto para 2017.

Além destes intercâmbios institucionais, aprovados e financiados por Editais de Agências de Fomento, se destacam outros intercâmbios nacionais realizados por docentes permanentes e grupos de pesquisa: 1) intercâmbio de docente do GESST com o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) para realização da pesquisa “Perfil da Desigualdade e da Injustiça Tributária com Base nos Declarantes do Imposto de Renda no Brasil (de 2007 a 2013)”, que resultou na publicação de um relatório de pesquisa e dois livretos; 2) intercâmbio de docente do GESST com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE) com realização de pesquisa intitulada “Mercantilização e Privatização da Educação Básica no Brasil”, com envolvimento de uma aluna de graduação, uma de pós-doutorado e um docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A coordenadora do Grupo TEDIS participa dos seguintes intercâmbios: 1) Rede GESTRADO - Grupo de Estudos sobre Trabalho Docente, coordenado pela UFMG; 2) Núcleo de Políticas Educacionais coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Paraná (UFPR); 3) participação no Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, coordenado pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Curso de Educação da Universidade Federal de Tocantins (UFT); 4) participação no acompanhamento da Inclusão Escolar da Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania (Secadi / MEC); 5) participação no Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (Neim) da Universidade Federal da Bahia (UFBA); 6) participação no Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações de Gênero, Étnico-Raciais, Geracional, Mulheres e Feminismos (Geramus) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 6) participação no Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (Gppger) da Universidade de Brasília. O LOCUS, além de integrar o PROMOB/FAPITEC/CAPES (descrito anteriormente) também desenvolve importantes intercâmbios com movimentos sociais como o MST e SINDSEP, com participação no Coletivo Sindical, Popular e Estudantil, e também com as universidades UFRJ e UFPI, na realização do projeto contínuo de extensão “Quintas Urbanas”. Docentes do Grupo de Pesquisa Ética, Saúde e Desigualdade Social integram projeto de a cooperação com Ministério da Previdência Social (MPS) e o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CPD) da Fundação Universidade de Brasília, com participação da Faculdade de Ciências da

Saúde/Departamento de Saúde Coletiva, de modo a utilizar resultados de pesquisa aplicada e transferência de conhecimento e de tecnologia, para conceber, desenvolver e operacionalizar, na Departamento de Segurança e Saúde Ocupacional (DPSO/SPPS/MPS), metodologias qualitativas e quantitativas, do ponto de vista do Serviço Social, para validação do Índice de Funcionalidade Brasileiro - IF-Br, com vistas à efetivação da concessão de benefícios previdenciários às pessoas com deficiência (PCD).

Outros intercâmbios nacionais específicos são realizados pelos docentes permanentes regularmente, por meio de participação em grupos de pesquisa em outras IES, participação em conselho editorial de revistas nacionais, participação em entidades nacionais de diversa natureza, participação em bancas, conforme detalhado no item “atividades complementares”.

Intercâmbios Internacionais

Em 2016 o PPGPS consolidou os 08 intercâmbios realizados desde o início do quadriênio 2013-2016 e deu início a novos intercâmbios, intensificando a cooperação acadêmica internacional, bastante fortalecida pela realização de pós-doutoramento pelos docentes. Ao final de 2016, o PPGPS estava inserido em 12 intercâmbios, seja por meio de acordos internacionais assinados pela UnB com universidades estrangeiras, seja por meio de articulação entre docentes e grupos de pesquisa, conforme indicado a seguir, por ordem cronológica de início dos intercâmbios, todos em vigor:

1. Acordo assinado em 2010 com o Centro de Estudios sobre Democratización y Derechos Humanos - CEDEHU, no contexto do acordo geral de cooperação e intercambio assinado com a Universidad Nacional de General San Martin (Argentina), com objetivo de desenvolver estudos comparados Argentina-Brasil sobre política social, gênero e trabalho, intercâmbio de estudantes e professoras, e produção bibliográfica conjunta;
2. Protocolo de cooperação e intercâmbio acadêmico assinado conjuntamente em 2011 entre a UnB, a Universidade de Coimbra (Portugal) e a Universidad Complutense de Madrid (Espanha) para desenvolver diagnósticos e colóquios entre Brasil, Portugal e Espanha para subsidiar políticas públicas de atendimento às mulheres vítimas de violações aos direitos humanos, especialmente aquelas em situação de migração irregular;
3. Acordo de cooperação acadêmica assinado em 2012 com a Universidade de Aarhus (Dinamarca), visando intercambio de docentes e alunos de graduação e pós-graduação, que possibilitou realização de doutorado sanduíche de doutoranda do PPGPS;
4. Memorando de entendimento assinado também em 2012 com a Universidade de Tulane -

Payson (Estados Unidos) para desenvolver colaboração quanto à projetos de pesquisa e troca de informações e experiências sobre Saúde Pública, Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos;

5. Memorando de entendimento acadêmico, científico e cultural assinado em 2013 visando o desenvolvimento de um programa de mútua cooperação e mobilidade acadêmica via Projetos no Exterior da Capes com a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), com vistas a estimular estudo de idioma e cultura dos respectivos países, promover estágios de estudantes e professores, e desenvolver pesquisa comum aprovada pela Capes;

6. Acordo de cooperação entre programas de doutorado para a implementação de Formação em Estudos em Inclusão, Interseccionalidade e Equidade, assinado em 2014, associado a projeto Alfa III Medidas de Inclusão Social e Equidade em Instituições de Ensino Superior na América Latina – MISEAL, projeto coordenado pela Freie Universität Berlim (Alemanha) e que conta com a participação de 19 instituições europeias e latino-americanas de ensino superior e/ou pesquisa;

7. Memorando de entendimento acadêmico, científico e cultural assinado em 2014 visando o desenvolvimento de um programa de mútua cooperação e mobilidade acadêmica entre a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires (Argentina) e a Universidade de Brasília;

8. Acordo assinado entre a Universidad Pablo de Olavide (Departamento de Trabajo Social y Servicios Sociales/Facultad de Ciencias Sociales) e Universidade de Brasília – UnB (Instituto de Humanas/ Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social – Grupo de Pesquisa sobre Tráfico de Pessoas, Violência e Exploração Sexual de Mulheres, Crianças e Adolescentes/Violes), com objetivo de desenvolver um programa de mútua cooperação e intercâmbio acadêmico, científico e cultural, na área de tráfico de pessoas, no contexto da migração irregular, visando subsidiar políticas públicas para o combate do fenômeno no Brasil e Espanha.

9. Intercâmbio com a Catholic Agency for Overseas Development (CAFOD)/Grã-Bretanha iniciado em 2016 para elaboração de pesquisa e publicação sobre cenários econômicos, políticos e sociais do Brasil para os próximos anos com finalidade de subsidiar a atuação da agência no apoio aos movimentos docentes;

10. Intercâmbio iniciado em 2016 com o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (Grupo de Estudos do Trabalho e dos Conflitos Sociais, para realização de pesquisa sobre a crise do capital e transformações do Estado Social no Brasil e Portugal, publicações conjuntas e mobilidade discente;

12. Intercâmbio iniciado por docente permanente em 2016 com o Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia e Pesquisa Social: “Planejamento e Gestão de Políticas e Serviços Sociais” (PROGEST), da Università degli Studi di Milano Bicocca, em Milano, Italia, para realização da pesquisa “A condição estrutural do trabalho na Itália no século XXI e sua repercussão em relação aos direitos trabalhistas e previdenciários: uma comparação com o Brasil”.

13. Em 2016 um docente permanente do PPGPS foi aprovado por meio de processo seletivo internacional para participar, como professor pesquisador, de cursos e rede internacional de pesquisadores de bioética na Universidade de Yale, no Institute in Bioethics at Yale University’s Interdisciplinary Center for Bioethics, inaugurando novo intercâmbio.

Várias modalidades de intercâmbios internacionais não institucionais (sem assinatura de convênios) são realizadas pelos docentes permanentes regularmente, como, por exemplo, participação em redes de pesquisa internacionais; participação em conselho editorial de revistas internacionais, participação em entidades internacionais, conforme detalhado no item “atividades complementares” e “liderança intelectual”.

Solidariedade

Desde sua criação e consolidação do doutorado, especialmente, o PPGPS/UnB vem realizando intercâmbios e articulações nacionais com Programas notas 3 e 4 com vistas a fortalecer ações sistemáticas de solidariedade, conforme já informado no item sobre intercâmbios nacionais. Destes, destacamos como fundamentais, no quadriênio 2013-2016, 05 intercâmbios nacionais institucionalizados com outros Programas, sendo 01 conceito 6 (UERJ) e os demais com conceito 3 ou 4 (UFS, UNIT, UFBA, UFRN, UFMT). Mas, além destes, seu histórico contabiliza outros já encerrados, a exemplo do PROCAD 2005-2010 (entre UnB, UERJ, UFRN e UFSC), do MINTER 2000-2002 (com a UFMT e que contribuiu para abertura do mestrado) e a aprovação em 2016 do DINTER com o PPGSS/UFMT que terá início em 2017. O PPGPS recebeu outras demandas de realização de DINTER, mas não foi possível atender, diante de outros projetos já em andamento. Os intercâmbios nacionais relatados demonstram a importante participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados, a parceria de docentes em pesquisas e participação em bancas, além de realização de eventos acadêmicos conjuntos. Os docentes permanentes também se dedicam a contribuir com outros Programas Nacionais, de diversas formas. No quadriênio 2013-2016 destacamos como importantes contribuições de solidariedade a outros Programas:

1. Contribuição com Revisas de Outros Programas de Pós Graduação Brasileiros: muitos

docentes participam em comitês editoriais de Revistas Científicas dos programas de pós-graduação da área e também de outras áreas. As principais Revistas brasileiras com as quais os docentes colaboraram como pareceristas nesse quadriênio são:

- Cadernos de Educação (UFPel);
- Cadernos de Saúde Pública (Fiocruz),
- Revista Argumentum (UFES),
- Revista Brasileira de Ciência Política (RBCP/UnB);
- Revista Brasileira de Educação (Anped);
- Revista Brasileira de Pós Graduação (RBPG/CAPES);
- Revista Ciência e Saúde Coletiva (Abrasco),
- Revista de Estudos Feministas (UFSC),
- Revista de Sociologia Política (UFPR),
- Revista Economia e Sociedade (UNICAMP),
- Revista Educação e Sociedade (Unicamp)
- Revista Em Pauta (UERJ),
- Revista Estudos Históricos (FGV),
- Revista Feminismos (UFBa),
- Revista Katálysis (UFSC),
- Revista Linhas Críticas (UnB),
- Revista Políticas Públicas (UFMA),
- Revista Saúde Pública (USP);
- Revista Sociedade e Estado (UnB),
- Revista Sociedade em Debate (Universidade Católica de Pelotas),
- Revista Temporalis (Abepss);
- Serviço Social & Saúde (Unicamp),
- Serviço Social e Sociedade (Cortez Editora),
- Serviço Social em Revista (UEL-PR),
- Textos e Contextos (PUC-RS).

2. Participação em Bancas em Outras IES

Os relatórios anteriores revelam a importante participação de docentes permanentes em bancas externas ao PPGPS. Em 2015 participamos em 26 bancas externas, e em 2016, essa participação ocorreu em 30 bancas, assim discriminadas:

Qualificação de Mestrado – 07

Defesa de Dissertação de Mestrado – 06

Qualificação de Doutorado – 03

Defesa de Tese de Doutorado – 04

Monografia de Especialização - 04

Seleção Doutorado Sanduíche/CAPES – 01

Concurso para docentes - 05

3. Vários docentes permanentes contribuem com emissão de pareceres (detalhados por docente no item atividades complementares) e sintetizados aqui: pareceres em projetos para agências de fomento como CAPES e CNPq; emissão de pareceres em seleção de projetos de iniciação científica; emissão de pareceres para seleção de projetos de pesquisa de docentes em fundações de apoio à pesquisa; pareceres para seleção de comunicações para o ENPES, CBAS, JOINP, ENPS;
4. Os itens perfil e acompanhamento de egressos demonstram a importante participação de egressos (nucleação) em atividades de ensino e pesquisa em outras IES da região Centro Oeste e de outras regiões.

Nucleação

Os dados obtidos no Currículo Lattes dos egressos do quadriênio mostram a inserção diferenciada entre mestres e doutores, sendo que doutores se vinculam mais a instituições de ensino superior no DF e em outras regiões do país, enquanto os mestres estão predominantemente inseridos em órgãos públicos federais e do Distrito Federal, revelando que o PPGPS está contribuindo tanto para formar docentes quanto profissionais engajados na formulação de políticas sociais, cumprindo, portanto, seus objetivos. Uma síntese do perfil apontado em item específico mostra a incidência de atuação dos egressos:

- Docência: 15 atuam como docentes em diferentes instituições de ensino superior, sendo 12 em instituições públicas federais e/ou estaduais (UnB, UFG, UFPA, UFRB, UEFS; UECE) e 04 em instituições privadas: IESB, Universidade de Fortaleza e UCB/DF).

- Gestão de Políticas Sociais em âmbito federal: 19 atuam como gestores em órgãos públicos federais: MDS (ministério do Desenvolvimento Social), Ministério da Saúde, Ministério das Cidades, Senado Federal, CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), Defensoria Pública da União, INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), Ministério da Ciência e Tecnologia, Casa Civil/Presidência da República, CODEVASF (Companhia de Desenvolvidos dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), Controladoria Geral da União, Caixa Econômica Federal, MPAS (Ministério da Previdência Social), TEM (Ministério do Trabalho e Emprego), INEP.

- Organismos Internacionais: 03 atuam em organismos internacionais: Centro Latinoamericano para

el Desarrollo Rural (RIMISP/Chile); Organização Panamericana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde e Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP).

- Gestão de Políticas Sociais em âmbito local: 13 atuam em órgãos públicos do Governo do Distrito Federal ou municipalidades: Secretaria da Educação, Secretaria da Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social, Secretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Jovens, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Prefeitura Municipal de São Paulo.

- Organizações da Sociedade Civil: dois atuam em organizações da sociedade civil - CONTAG e ANIS.

- Desempregadas – 04 declaram em seus Lattes que estão desempregados.

Conforme sinalizado no perfil, os egressos do mestrado se inserem majoritariamente em atividades/cargos de formulação, planejamento e avaliação de políticas públicas do governo federal, seguido pela atuação em governos locais (DF e municipalidades do entorno), sendo que a docência aparece em terceiro lugar, seguida por algumas inserções em organismos da sociedade civil. Esse perfil demonstra que o PPGPS está atingindo seus objetivos de formar profissionais tanto para o ensino superior e a pesquisa em outras IES da região, além do DF, com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

Liderança

O PPGPS vem se distinguindo em âmbito nacional na área de formação, produção e publicações em política social, demonstrando capacidade de liderança pela elevada titulação e qualificação de seu corpo docente, pela profundidade, consistência, criticidade e regularidade de suas produções e pela capacidade de articular o debate e formação teórica com as preocupações sociais e práticas de seus discentes. O Distrito Federal, embora seja a capital do país, não é um forte polo de atração para realização de programas de pós-graduação, devido ao seu elevado custo de vida. Ainda assim, o PPGPS tem atraído discentes de diferentes regiões do país e de outros países, conforme já apontado no perfil de egressos. A maioria de seus discentes vem do próprio Distrito Federal e Região Centro Oeste, mas em todos os anos do quadriênio tivemos demanda de alunos de outras regiões e de outros países. A liderança também se manifesta na presença de docentes, como convidados nas IES de origem dos seus egressos vinculados à docência, nacionalmente, participando de bancas, ou realizando palestras. Os docentes permanentes também são frequentemente chamados a contribuir com pareceres para as agências de fomento como CAPES e CNPq, 02 docentes integram Comitê da área de Ciências Humanas e Sociais da FAP/DF. Nesse quadriênio a coordenadora do Programa integrou Comissão de preparação da avaliação quadrienal na CAPES e outro docente participou da avaliação Qualis de Periódicos. Em períodos anteriores uma docente foi representante adjunta da Área de Serviço Social da CAPES. O Programa já recebeu 03 prêmios CAPES de Teses de Doutorado

(2010, 2012 e 2014). A Universidade de Brasília foi contemplada ao total com 10 prêmios considerando todas as áreas, no período 2006-2016, das quais 30% correspondem ao PPGPS. Historicamente, o corpo docente do Programa vem participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais, e vários docentes já estiveram à frente da ABEPSS e do CFESS e uma docente participou da direção da FITS (Federação Internacional de Trabalhadores Sociais). Nesse quadriênio especificamente (2013-2016) duas docentes integram a direção do CFESS e um participou da direção regional da ABEPSS. Outros docentes permanentes mantêm projetos de pesquisa e extensão articulados aos movimentos sociais, como MST, MAB, SINDSEP. Outros ainda participam frequentemente em instituições na condição de avaliadores e/ou formuladores de projetos no campo das políticas sociais, a exemplo de atividades relatadas na área da criança e adolescente, da educação, da população em situação de rua, da assistência social. Destacamos a seguir alguns indicadores de liderança intelectual no quadriênio:

1.1. Docentes com bolsa produtividade em pesquisa do CNPq e Fundações estaduais de pesquisa – Mais de 1/3 dos docentes permanentes do PPGPS (06 ou 37,6%) conta com Bolsa PQ, sendo 01 nível A1, dois em nível A2 e três em nível 2.

1.2. Publicações do corpo docente permanente expressa nos estratos superiores (A1 e A2) e L4 – Os docentes buscam publicar artigos nas revistas melhores qualificadas, o que nem sempre é fácil, considerando o próprio limite quantitativo desses periódicos na nossa área. Contudo, nesse quadriênio o corpo docente publicou 26 artigos em periódicos A1 e A2: 2013 – 13; 2014 – 07; 2015 – 03 e 2016 – 03.

1.3. Pesquisas concluídas e publicadas, com circulação nacional e internacional – As publicações de artigos e livros indicadas na produção bibliográfica dos docentes permanentes são praticamente todas relacionadas às suas pesquisas, como pode ser verificado na vinculação realizada no sistema;

1.4. Iniciativas de cooperação e intercâmbio nacional e internacional dos grupos de pesquisa – Conforme já destacado mais detalhadamente no item específico sobre intercâmbios nacionais e internacionais, nesse quadriênio os grupos de pesquisa e docentes realizaram 12 projetos de cooperação nacional e 13 de cooperação internacional.

1.5. Participação de docentes do corpo permanente – como convidados – em eventos nacionais e internacionais da área – O currículo Lattes dos docentes mostra a participação de docentes permanentes como palestrantes nos principais eventos nacionais realizados pela área nesse quadriênio:

2013 - 14º CBAS; 1º Encontro Internacional de Política Social e 8º Encontro Nacional de Política Social/UFES; VI Jornada Internacional de Políticas Públicas JOINPP/UFMA; X Seminário Internacional Fazendo Gênero – UFSC;

2014 - XIV ENPESS – UFRN/RN; IX Jornadas de Estudios Sociales de la Economía – Buenos Aires; II Colóquio de Estudos Feministas e de Gênero – Brasília; IX Seminário do Trabalho: Trabalho, educação e neodesenvolvimentismo – SP; II Simpósio Nacional sobre Democracia e Desigualdades/Brasília;

2015 - VII Jornada Internacional de Políticas Públicas JOINPP – UFMA/MA; Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social/UFSC;

2016 - 15º CBAS; XV ENPESS.

1.6. Participação de docentes do corpo permanente – como convidados – em eventos das áreas afins nacionais e internacionais – o item anterior indica a participação de docentes permanentes nos principais eventos nacionais da área e em alguns eventos internacionais. No quadriênio 2013-2016 os docentes permanentes realizaram 179 palestras em eventos nacionais e internacionais como convidados, assim distribuídos: 2013 – 59; 2014 – 48; 2015 – 36; 2016 – 36.

1.7. Atração de doutorados-sanduíche de discentes de IES nacionais – no quadriênio o PPGPS recebeu uma doutoranda da UERJ (em 2016) para realização de doutorado sanduíche com Bolsa Procad/CAPES.

1.8. Atração de pós-doutorados ou estágio senior pós-doutoral de docentes de IES nacionais ou estrangeiras – no quadriênio o PPGPS recebeu 07 docentes para realização de pós-doutoramentos no Programa: 01 pedagoga da UFMG em 2013/2014 (sem bolsa); 02 docentes assistentes sociais da UFRN em 2015 com bolsa Procad/CAPES (12 meses); 01 docente assistente social da Unioeste com bolsa PNPd (em 2015 permaneceu por 12 meses com a bolsa e em 2016 permaneceu 12 meses sem bolsa); 01 docente pedagoga da Unioeste com bolsa PNPd em 2016 (12 meses); uma técnica do MEC em 2015 (sem bolsa).

Acompanhamento de Egressos

Conforme sinalizado no item Perfil dos Egressos, e já registrado em relatórios anteriores, desde 2011 o Programa o PPGPS instituiu um sistema de acompanhamento sistemático dos discentes egressos do mestrado e doutorado, com incorporação de uma bolsista de estágio especialmente designada para este fim, de modo a recuperar informações sobre os mesmos. A bolsista estabelece contato direto e permanente com os egressos (email e telefone), solicitando atualização dos currículos Lattes e também outras informações adicionais, visando compor o relatório para Capes. A descrição do perfil mostra o acompanhamento dos egressos nos últimos quatro anos (2013-2016), as diferenças no perfil de mestrandos e doutorandos e o local e trabalho. A manutenção de registro atualizado dos egressos possibilita ao PPGPS manter contato sistemático e incentivo para a participação em eventos científicos e a publicação de artigos em periódicos da área. Quanto à produção bibliográfica dos egressos (2013-2015), as produções bibliográficas registradas nos Lattes foram as seguintes: 2013 –

05 artigos, 1 livro, 3 capítulos de livros e 9 TCA; em 2014 foram 6 artigos, 1 livro e 3 TCA; em 2015 foram 3 artigos, 1 livro e 1 TCA. Entre 2013 e 2015, os egressos publicaram 14 artigos, 3 livros, 3 capítulos de livros e 13 trabalhos completos em anais. A produção dos titulados em 2016 está registrada no campo referente à produção intelectual de discentes titulados. A maioria das produções dos egressos foi de artigos, seguido pelos TCAs. Os artigos foram publicados em periódicos relevantes, tais como: Ciência e Saúde Coletiva, Cuadernos Iberoamericanos de Derecho Sanitario, Diálogo Educacional, Em Pauta, Journal of International Business and Economics, Katálysis, Les Cahiers de Psychologie Politique, Licere, Linhas Críticas, Motivivência, Pensar a Prática; Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista Crítica do Direito, Revista de Bioética y Derecho, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista de Ciências Sociais, Revista de Políticas Públicas, Saúde em Debate, Tempus: Actas de Saúde Coletiva, Textos & Contextos, Revista Ciência e Saúde Coletiva, Revista Crítica do Direito, Revista do Direito Sanitário, Revista Katálysis, Revista Praia Vermelha, entre outras.

Visibilidade

O PPGPS vem adquirindo importante visibilidade nacional e internacional, assegurada pela qualidade da formação acadêmica, pela produção intelectual consistente e regular de seus docentes, pela sua inserção social e intercâmbios nacionais e internacionais.

Os principais canais de visibilidade do PPGPS são:

1. A Revista SER Social, editada semestralmente pelo Programa desde 1995, constitui importante veículo de divulgação da produção de pós-graduação dos cursos da área de serviço social que estão localizados fora da UnB. A Revista está indexada e disponibilizada em meio eletrônico no endereço: (http://periodicos.bce.unb.br/index.php/SER_Social/index) com o ISSN 2178-8987, e em mais três indexadores ou base de dados (Latindex, Geodados; Sherpa/Romeo e Portal de Periódicos CAPES). Desde 2013 a Revista está classificada pelo Qualis CAPES no nível A2. Em 2013, o PPGPS publicou dois números apenas no formato digital, a saber: Política Social e Deficiência (número 32 relativo ao período jan/jun. 2013); Desafios da Política Social na Contemporaneidade (número 33 relativo ao período jul/dez. 2013). Em 2014 foram editados mais dois números da Revista SER Social: o número 34 – Política Social: Debates Contemporâneos e o número 35 – Política Social e Neodesenvolvimentismo. Em 2015 foram editados o número 36 - Democracia e Participação e o número 37 (publicado em 2016 com atraso devido à insuficiência de recursos) Política Social e Emancipação. Em 2016 foi possível regularizar a publicação e dois números foram publicados: o número 38 com o tema Lutas Sociais e Emancipação e o 39 com o tema

Previdência Social e Trabalho.

2. O Programa mantém uma página eletrônica no site da UnB (www.politicassocial.unb.br), com duas funções. A primeira é manter as informações básicas e permanentes sobre a estrutura do Programa, área de concentração, linhas de pesquisa, legislações, ou seja, informações que sofrem poucas alterações. A segunda é ser um canal de socialização de informações oficiais mais rápido e regular sobre a vida cotidiana do programa, defesas, alterações no corpo docente, realização de eventos, resultados de seleções. O site do PPGPS inclui também uma lista com a produção acadêmica recente dos estudantes e egressos do programa, atualizada regularmente pela bolsista de estágio.
3. Repositório Institucional da UnB: todas as teses e dissertações dos discentes do PPGPS estão disponibilizadas no Repositório Institucional da UnB (<http://repositorio.unb.br/>) e podem ser acessadas livremente. Versão impressa das teses e dissertações também ficam disponíveis na secretaria do PPGPS, de modo a possibilitar o mais amplo acesso a elas.
4. Página do PPGPS no Facebook: desde 2015 o PPGPS criou uma página no facebook (<https://www.facebook.com/PPGPSUnB-1416457165345729/?ref=bookmarks>) com vistas a dinamizar informações e posicionamentos de forma mais rápida, além de manter maior interação com um público ampliado, que passa a conhecer o programa pelas redes sociais.
5. Páginas específicas dos Grupos de Pesquisa: além dos canais institucionais do PPGPS, cada grupo de pesquisa mantém páginas específicas, editam e publicam folhetos/boletins relativos às suas atividades, o que contribui para dar visibilidade ao PPGPS.
6. Docentes na Mídia: Os professores vinculados ao programa frequentemente concedem entrevistas para a página da UnB e diversos jornais locais (especialmente o Correio Brasiliense), o que colabora para ampliar a visibilidade do programa.
7. Participação em Eventos com apresentação de trabalhos: a participação regular e professores e estudantes do programa em eventos científicos da área ou áreas afins, locais, nacionais e internacionais também contribuem para dar visibilidade ao Programa. A UnB tem conseguido apoiar a participação dos docentes com passagens e diárias. Em 2015 o PPGPS não teve recursos para essa atividade, mas em 2016 o PPGPS apoiou 05 docentes e 02 discentes de doutorado para apresentação de trabalhos em eventos nacionais. Além dos 02 discentes que tiveram passagem custeada pelo Programa, mais 10 apresentaram trabalhos. Entre os eventos locais, estaduais, nacionais e internacionais no período 2013-2016, docentes e discentes participaram dos seguintes eventos:

2013

1. 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, Águas de Lindóia/SP;

2. 1º Encontro Internacional de Política Social e 8º Encontro Nacional de Política Social – UFES;
3. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas JOINPP – UFMA;
4. VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho – ALAST/USP;
5. II Congresso de Qualidade de Vida no Trabalho no Serviço Público Brasileiro – QVT/Brasília;
6. III Congresso Ibero-Americano de Direito Sanitário e II Congresso Brasileiro de Direito Sanitário – Brasília;
7. XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte – Brasília (2013)
8. X Seminário Internacional Fazendo Gênero – UFSC

2014

1. 2º Encontro Internacional de Política Social e 9º Encontro Nacional de Política Social – UFES/ES
2. XIV ENPESS – UFRN/RN
3. III Congresso Nacional de Avaliação em Educação – SP
4. IX Jornadas de Estudios Sociales de la Economía – Buenos Aires
5. VIII Encontro Nacional da ANDHEP Políticas Públicas para a Segurança Pública e Direitos Humanos – SP
6. II Simpósio Orçamento Público e Políticas Sociais – PR
7. X Seminário Internacional da RedEstrado – BA
8. II Colóquio de Estudos Feministas e de Gênero – Brasília
9. IX Seminário do Trabalho: Trabalho, educação e neodesenvolvimentismo – SP
10. II Simpósio Nacional sobre Democracia e Desigualdades, 2014, Brasília

2015

1. 3º Encontro Internacional de Política Social e 10º Encontro Nacional de Política Social – UFES/ES
2. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas JOINPP – UFMA/MA
3. XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE e o VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE)
4. VII Congreso Internacional de Ciencias, Artes y Humanidades - El Cuerpo Descifrado
5. Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social – UFSC

6. VII Congreso Internacional de Ciencias, Artes y Humanidades - El Cuerpo Descifrado – México
7. XXI Seminario Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social – México
8. Encuentro de la Sociedad Latinoamericana de Economía Política y Pensamiento Crítico (SEPLA) – México
9. VII Congresso do Comitê Latinoamericano de Geriatria e Gerontologia – Belém/PA
10. V Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social - MG

2016

1. XV Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social
2. VII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde
3. XV CBAS - Congresso Brasileiro de Serviço Social
4. III Encontro Teoria do Valor-Trabalho e Ciências Sociais
5. IV SERNEGRA e II COPENE Centro-Oeste
6. III Colóquio de Estudos Feministas e de Gênero. Mulheres e violências: interseccionalidades
7. VII Encontro de Administração Política (VII EAP)
8. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2016
9. Movimientos Pedagógicos y Trabajo Docente en Tiempos de Estandarización.

Inserção Social

O PPGPS vem consolidando importante inserção social não só em âmbito local, como também nacional e suas produções têm impacto nos campos educacional, social, cultural, tecnológico econômico, conforme descrito abaixo:

Impacto educacional

Docentes e discentes do Programa são responsáveis pela publicação de livros, artigos que constituem materiais didáticos para os cursos de graduação em serviço social e outras áreas.

- a) Não é possível citar aqui todas as publicações do Programa, constantes na produção teórica do relatório, que possuem impacto na análise crítica de políticas, na contribuição à organização social e militante em defesa dos direitos e na formação acadêmica em âmbito de graduação e pós-graduação em serviço social e áreas afins, mas cabe destacar o livro Política Social: Fundamentos e História, publicado pela Cortez na Biblioteca Básica do Serviço Social, já em sua 9ª edição e reimpressões anuais; três teses de doutorado defendidas no Programa que receberam prêmio de melhor tese da área de Serviço Social foram publicadas em livro por Editora Nacional; publicações sistemáticas e de circulação nacional sobre a crise e

contrarreforma do Estado vêm contribuindo para debates e organização de resistências sociais e sindicais em defesa dos direitos da Política de Previdência, da Saúde, da Assistência Social, dos Direitos da Criança e Adolescente. Publicações decorrentes de pesquisas no âmbito da Educação têm contribuído para o debate sobre material didático nas escolas e publicações de artigos científicos e jornalísticos têm dado enorme contribuição no debate sobre gênero, diversidade, anencefalia, com posicionamentos de denúncia da violência contra as mulheres, tráfico de pessoas, homofobia.

- b) O impacto educacional também ocorre por meio da organização e promoção de eventos científicos pelo Programa: os Seminários Internacionais atraem docentes e discentes de todas as áreas e de todo o Brasil e não foi realizado em 2015 devido aos cortes orçamentários; as aulas inaugurais do Programa atraem discentes de vários cursos anualmente. Particularmente, em 2016, a aula inaugural do Programa realizada em abril de 2016 com o Professor José Paulo Netto, aberta à comunidade acadêmica, foi filmada e disponibilizada no youtube e recebeu mais de 37.000 visualizações até final de 2016, com enorme impacto nacional e internacional. Também em 2016, PPGPS organizou um Curso de 20 horas (destinado aos alunos do PPGPS) com o tema “Introdução ao Método de Marx” com o Professor José Paulo Netto e o vídeo das aulas, disponibilizado na internet e já obteve mais de 47.000 visualizações. Os Seminários organizados pelos Grupos de Pesquisa também geram impacto educacional na área e também em áreas afins.
- c) Outra forma de impacto é a intensa participação de alunos da graduação nos grupos de pesquisa no quadriênio, conforme demonstrado em item específico. O ingresso de 42 alunos de graduação da UnB (muitos ex bolsistas) no PPGPS entre 2013 e 2016 também é um dado revelador do impacto educacional e de inserção do Programa.
- d) O compromisso do PPGPS com as entidades da categoria (ABEPSS, CFESS e CRESS) também é indicativo do impacto do Programa no Serviço Social brasileiro. Docentes da UnB têm um histórico de composição das diretorias dessas entidades, assim como os discentes em seus âmbitos de organização (ENESSO). A UnB é filiada à Abepss desde sua criação (e muitos professores são sócios individuais). Os docentes já assumiram a direção nacional da ABEPSS e do CFESS. Três professoras do PPGPS foram coordenadoras nacionais de GTPs da Abepss até 2016: GTP Política Social e Serviço Social (2 docentes) e GTP Trabalho, Questão Social e Serviço Social (01 docente). Destas, uma docente iniciou na coordenação do GTP Política Social e Serviço Social em 2016, com gestão até 2018. No quadriênio, dois docentes participaram da direção nacional da ABEPSS, outros dois na direção do CFESS e uma na direção do CRESS/DF. Há participação ativa de docentes e discentes nas atividades

promovidas pela Abepss (Oficina Nacional, Abepss Itinerante, Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS, entre outras atividades) como participantes e conferencistas. Entre 2013 e 2016, docentes do PPGPS e do Departamento de Serviço Social participaram de todos os eventos da ABEPSS, inclusive com realização de conferências como convidados.

- e) Vários docentes do Programa participam sistematicamente em Comissões assessoras da área: entre 2013 e 2016 participaram da Comissão Nacional de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES; da Comissão de Avaliação de Periódicos (Qualis Periódicos) da CAPES; da Comissão de Avaliação de Livro (Qualis Livro) da CAPES; da Comissão Nacional de Pós-graduação criada no âmbito da ABEPSS (que elaborou documento de contribuição para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em serviço social). Vários docentes atuam como pareceristas na avaliação de projetos, de programas e de periódicos científicos, como pode ser observado no item atividades complementares.
- f) A contribuição para a formação de recursos humanos e capacitação de pessoal para atuação na educação básica ocorre por meio de articulação com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB, sobretudo pela participação regular e sistemática de mestrandos e doutorando desse programa nas disciplinas do PPGPS, mas também na participação em bancas. O Projeto Política Educacional e Pobreza (realizado no âmbito do PPGPS e coordenado pelo Grupo TEDIS) também contribuiu (entre 2012 e 2014) na formação de professoras de educação básica do GDF.

Impacto social

A natureza e diretrizes teórico-metodológicas do PPGPS fundamentam e fortalecem a permanente preocupação dos docentes com a relação entre teoria e realidade social, de modo que tanto a formação quanto as pesquisas propiciam imenso impacto social, conforme indicadores a seguir:

- a) Formação de recursos humanos para aprimoramento da gestão pública: além da inserção regular de profissionais de vários órgãos públicos no Programa (conforme indicado no perfil de egressos), as disciplinas optativas recebem sistematicamente alunos especiais (31 em 2015 e 56 em 2016) que atuam em órgãos públicos e buscam as disciplinas optativas como meio de qualificação profissional. Também docentes são chamados a realizar palestras e debates nos órgãos públicos. Destacam-se, ainda, pesquisas e assessorias realizadas pelos docentes junto a órgãos públicos que possuem nítido compromisso com o aprimoramento da gestão pública: criação e desenvolvimento da Matriz Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, para proteção e garantia de seus direitos no

Distrito Federal (SDH/PR); Pesquisa-ação sobre população em situação de rua que vive da catação de material reciclável no Distrito Federal (SDH/PR); Mapeamento das denúncias de tortura contra adolescentes em privação de liberdade no território brasileiro (SDH/PR); Observatório sobre idade penal nas mídias brasileiras e radiografia das adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal (SDH/PR); Desenvolvimento de Metodologia para o aprimoramento e validação do Índice de Funcionalidade Brasileiro (INSS/MPS). Estas ações conjugam formação de recursos humanos, desenvolvimento de avaliações de políticas e programas sociais e desenvolvimento de sistemas de informações e de gestão.

- b) Formação de recursos humanos para a capacitação de pessoal para atuação em espaços participativos (conselhos, fóruns, etc.): destaca-se a atuação do GEPESS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Democracia, Sociedade Civil e Serviço Social, que se dedica regularmente às pesquisas sobre Conselhos, além de realizar palestras e cursos de formação para conselheiros, especialmente para os Conselhos de Assistência Social e Conselho de Defesa dos Direitos do Idoso.
- g) Assessoria e consultoria aos movimentos sociais: destaca-se as seguintes ações de assessoria, articuladas à extensão e/ou pesquisa em articulação com movimentos sociais: 1. Laboratório Genpos articula-se com movimentos feministas e realiza ações como cursos de curta e média duração, seminários locais e nacionais, oficinas de reflexão, mesas redondas e sessão comentada de cinema, de debates, filmes, e pesquisa-ação sobre as temáticas gênero, diversidade, direitos humanos e violência; 2) O Grupo LOCUSS realiza o projeto de extensão “Quintas Urbanas da UnB” que se articula com movimentos sociais do campo e da cidade sobre temas ligados à questão urbana (Grito das Águas) e em defesa do meio ambiente e articulação de denúncias de crimes socioambientais; 3. O Polo de Prevenção DST/Aids visa atender a comunidade interna e externa a Universidade de Brasília com aconselhamento em DST/AIDS; oficinas de sexo seguro; site interativo para difusão de informação; esclarecimentos de dúvidas sobre testagem HIV, sinais e sintomas de DST’s, riscos, prevenção e tratamento; entre outras atividades; 4. O Grupo GESST se articula com movimentos sociais e sindicais como Auditoria Cidadã da Dívida (ACD), Fórum Brasil de Orçamento, INESC, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE), Movimento Nacional da População em Situação de Rua, e desenvolve atividades de assessoria, minicursos de extensão, oficinas de debates para análise do orçamento público e denúncias de cortes orçamentários, contingenciamentos de recursos e em defesa do fundo público e universalização das políticas sociais; 5. O Grupo Violes se articula aos movimentos sociais de defesa dos direitos da criança e do adolescente e aos movimentos em defesa dos direitos da

população em situação de rua, e à rede de organizações da sociedade civil contra tráfico de pessoas.

- h) O impacto social também pode ser evidenciado pela inserção de docentes e discentes em diversas atividades de pesquisas promovidas pelos Órgãos Públicos Federais; assessoria e consultoria a órgãos nacionais, como Supremo Tribunal Federal, Ministério da Saúde, Ministério Público do DF, Secretaria Especial para Mulheres, Associação Brasileira de Magistrados, Secretaria de Direitos Humanos; inserção de egressos em organismos Internacionais; formação de recursos humanos para órgãos públicos, como capacitação para gestores do SUS e profissionais ligados à área das Políticas Sociais e realização de atividades específicas que incluem cursos, projetos de ação contínua, inserção em fóruns, Conselhos gestores e de defesa de direitos, assessorias e consultorias para organização e relatoria de Conferências, comissões de debate ou formulação de planos sociais em diversas áreas, conforme registrado no item atividades complementares.

Impacto cultural

O PPGPS não tem disciplina ou projeto específicos voltados para políticas culturais, mas se preocupa com a ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento em perspectiva de totalidade em todas as atividades. As disciplinas buscam articular suas ementas específicas às determinações econômicas, sociais e culturais, e também buscam inserir em seus conteúdos análises de conjuntura e temas sociais que são debatidos, por vezes, com utilização de estratégia como filmografia e literatura. Expressões culturais e artísticas são valorizadas e potencializadas nos projetos de pesquisa e nas atividades realizadas especificamente pelos grupos de pesquisa. Especialmente o Grupo GENPOSS (Gênero, Política Social e Serviços Sociais) desenvolve um projeto contínuo intitulado “Gênero e Cinema”, com exibição regular de filmes seguidos de debates.

Interface com Educação Básica

Conforme registrado no Relatório de 2015, reiteramos aqui as principais atividades que possuem interface com a Educação Básica realizadas no quadriênio, sendo que muitas delas já estão detalhadas em outros itens desse relatório:

1. Docentes do PPGPS compõem a direção do CFESS e acompanham diretamente a mobilização do CFESS pela aprovação dos Projetos de Lei (PLs) em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado, com vistas a instituir a obrigatoriedade de concursos para assistentes sociais e psicólogo nas escolas;
2. O PPGPS conta com um Grupo de Pesquisa (TEDIS) que se dedica à pesquisa sistemática

sobre Política de Educação e à orientação de trabalhos (graduação e pós-graduação) dedicados ao tema da educação em todos os níveis e sua contribuição às pesquisas, extensão, assessorias e produção nessa área estão registrados em itens específicos;

3. A Revista SER Social publicou dois números destinados ao tema "Política Social e Direito à Educação" e à relação entre Educação e Serviço Social;
4. O PPGPS tem uma disciplina optativa específica intitulada Política de Educação, que recebe muitos professores da educação básica e superior como alunos especiais, além de seus alunos regulares;
5. Muitos mestrandos e doutorandos do Programa de pós-graduação em Educação (a maioria professores da educação básica) cursam as disciplinas obrigatórias e optativas do PPGPS.

Internacionalização

Os dados registrados no relatório nos diversos itens revelam o esforço do PPGPS nos últimos anos, e especialmente nesse quadriênio que recebeu o Conceito 6 da CAPES, para consolidar seu processo de internacionalização, por meio de intercâmbios internacionais, além de outras atividades, elencadas a seguir:

1. Docentes do corpo permanente com participação como pesquisadores em Programas de IES estrangeiras: no quadriênio 2013-2014, dos 16 docentes permanentes ao final de 2016, 08 (50%) haviam participado em Programas no exterior, na qualidade de visitantes, pesquisadores convidados e/ou articuladores de intercâmbios, já registrados no item intercâmbios e especificado em atividades complementares;
2. Docentes em estágio pós-doutoral e/ou estágio-sênior no exterior: dos 16 docentes permanentes ao final de 2016, 13 (81,3%) já realizaram pós-doutoramento, sendo que 07 (43,7%) realizaram seu pós-doutoramento no exterior; somente no período desse quadriênio (2013-2016) 08 docentes realizaram pós-doutoramento, sendo 05 no Brasil e 03 no exterior. Além do pós-doutoramento com afastamento de 1 ano, nesse mesmo quadriênio mais 08 docentes permanentes usufruíram Licença Capacitação (com 3 meses de afastamento). Em 2016, especificamente, 02 docentes iniciaram afastamento para pós-doutoramento (sendo 01 no exterior), 02 usufruíram licença capacitação (3 meses) e uma docente realizou estágio pós-doutoral de 6 meses com bolsa PROCAD/CAPES.
3. Alunos em IES estrangeiras, para realização de doutorado-sanduíche: no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE), o PPGPS enviou originalmente em 2005 e 2006 duas estudantes para Espanha. Após um período sem ocorrências, em 2012 duas doutorandas usufruíram o PSDE, sendo uma na University of

Copenhague e outra no Colégio Mexiquense. Em 2013 uma doutoranda realizou estudos na Ryerson University's School of Social Work no Canadá. Em 2014 uma doutoranda foi para Espanha e outra para Holanda (Universidade de Leiden). Em 2015 não houve ocorrência e em 2016 duas doutorandas tiveram bolsa aprovada pela CAPES para realizar o PDSE em 2017.

4. Alunos estrangeiros no PPGPS: a primeira experiência foi realizada no quadriênio 2013-2014, e envolveu o estágio de doutoranda da Universidade Emory (doutorado sanduíche no Programa). Também nesse quadriênio, o PPGPS recebeu 04 discentes estrangeiros, sendo duas para mestrado pleno - Chile e Colômbia - e 02 para doutorado pleno - Peru e Moçambique. Uma das mestrandas (Chile), após conclusão do curso, ingressou no doutorado.
5. Participação de docentes em eventos científicos internacionais com comunicações científicas: Entre 2013-2016, 11 docentes permanentes (68,8%) apresentaram comunicações científicas em congressos internacionais realizados no exterior, sendo 02 em 2016; 05 em 2015; 03 em 2014 e 01 em 2013);
6. Participação de docentes como convidados em eventos científicos internacionais, realizados no Brasil – no quadriênio, 05 docentes permanentes realizaram palestras como convidados em 08 eventos internacionais realizados no Brasil;
7. Participação em reuniões e atividades de interlocução em eventos promovidos por redes de pesquisa temática no exterior: essa modalidade de participação (pesquisadores eventuais, conferencistas e palestrantes) tem sido constante e proporcionou condições para a gradativa consolidação da internacionalização. Estes intercâmbios estão relatados no item “intercâmbios internacionais” e envolvem as seguintes instituições/países: Associação Latino-americana de Estudos do Trabalho; Centro de Estudos de Estado y Sociedad, CEDES; Programa de Pós-graduação em Gênero e Políticas Públicas – Prigepp da Flacso; Universidade de Buenos Aires; Universidade Nacional de Entre Ríos; Universidade Nacional de Misiones; Universidade Nacional de Rosario; Grupo de Investigación Complutense en Gobernanza y Gestión Pública da Universidad Complutense de Madrid (UCM); International Women's Health Coalition, IWHC; International Network on Feminist Approaches to Bioethics, FAB; International Association of Bioethics, IAB; Universidade Emory; Cermes - Centre de Recherche, Médecine, Sciences, Santé, Santé Mentale, Societé; ERIS/CMH da Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales/França; Centro De Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e o Instituto Universitario de Desarrollo Y Cooperación de la Universidad Complutense de Madrid (IUDC-UCM); Universidade Católica Portuguesa; Grupo de Estudos

do Trabalho e dos Conflitos Sociais da Universidade Nova de Lisboa; World Health Organization, WHO/Suíça; Universidade de Yale, no Institute in Bioethics at Yale University's Interdisciplinary Center for Bioethics.

8. Financiamento estrangeiro: a maioria dos financiadores dos projetos realizados no Programa é proveniente de órgãos públicos nacionais. No quadriênio 2013-2016 ocorreu somente um financiamento de origem estrangeira, proveniente do Center on Budget and Policy Priorities;
9. Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional: 05 docentes permanentes (31,2%) participam de comitês editoriais das seguintes Revistas Estrangeiras: Revista Fronteras (Universidad de la República, Uruguai); Revista Perspectivas (Universidade Nacional de Misiones, Argentina); Revista Zona Franca (Universidade Nacional de Rosario, Argentina); Revista Opera (Bogotá/Colômbia da Faculdade de Finanzas, Gobierno y Relaciones Internacionales da Universidade Externado de Colômbia).
10. Pareceristas de comunicações científicas em eventos internacionais da área ou de área afins: 08 docentes permanentes (47%) colaboraram no quadriênio como pareceristas em eventos internacionais realizados no Brasil e/ou no exterior;
11. Histórico de participação em diretorias de associações científicas nacionais e internacionais: conforme já sinalizado em outro item, uma docente permanente já participou da direção da Federação Internacional de Trabalhadores Sociais (FITS), 02 foram de direção do CFESS e 02 estão na direção até 2017; 09 foram da direção nacional da ABEPSS e vários já foram da direção regional; 01 está atualmente na direção regional da ABEPSS;
12. Realização do Seminário Internacional em Política Social: conforme já apontado, estava prevista sua sexta edição para 2015, mas o PPGPS foi obrigado a suspendê-lo devido aos cortes orçamentários. A perspectiva é realizá-lo em 2017;
13. O PPGPS mantém 13 intercâmbios internacionais registrados detalhadamente no item "intercâmbios internacionais".

Atividades Complementares

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes dos itens específicos deste Relatório, ressalta-se a seguir outras participações dos docentes permanentes do PPGPS, que demonstram a intensa relação dos docentes permanentes com outras instituições universitárias, mas também sua participação em cargo de gestão e comissões internas externas à UnB:

1. Prof^a Dr^a Ângela Vieira Neves - Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq;

- a) Parecerista das Revistas Ser Social da UnB; Revista Em Pauta/UERJ; Teoria Social e Realidade

Contemporânea; Revista Ciência e Saúde Coletiva - ABRASCO; Revista Estudos Históricos/Cpdoc/FGV;

- b) Avaliadora do processo de seleção Pibic\2015\2016 da UNB;
- c) Parecerista ad hoc bolsa do Cnpq;
- d) Líder do Grupo de Pesquisa GEPEDSS – Democracia, Sociedade Civil e Serviço Social (2010): Espaços Públicos, Participação da Sociedade Civil e Construção democrática;
- e) Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Estado, Interesses e Políticas Públicas, do PGCP/UFF, sob liderança de Marcus Ianoni.

2. Prof. Dr. Cristiano Guedes de Souza

- a) Suplente do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas/ Instituto de Ciências Humanas/ UnB;
- b) Membro da Câmara de Gestão de Pessoas do Decanato de Gestão de Pessoas da Universidade de Brasília;
- c) Pesquisador Associado da Organização Não-Governamental Anis – Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero;
- d) Líder dos Grupos de Pesquisa do Instituto Anis, cadastrados no CNPq – Genética e Bioética e Anemia falciforme, Genética e Direitos Humanos;
- e) Integrante do Grupo de Pesquisa do Instituto Anis, cadastrado no CNPq – Deficiência, Genética e Bioética;
- f) Membro do Conselho Editorial das Revistas: Série Anis; Editora Letras Livres;
- g) Parecerista ad hoc dos seguintes periódicos: Ciência & Saúde Coletiva; Revista Brasileira de Educação Médica; Cadernos de Saúde Pública; Revista de Saúde Pública; Revista Sociedade e Estado;
- h) Integrante do GT Bioética da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – ABRASCO.

3. Profa. Dra. Daniela Neves de Sousa (permanente até julho/2016)

- a) Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social (NUTSS); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED) da UFRN.
- b) Revisora de Periódicos/Parecerista em Revistas: Katalysis (UFSC), Em Pauta (UERJ), SER Social (UnB), Revista Opera (Bogotá/Colômbia da Faculdade de Finanzas, Gobierno y Relaciones Internacionales da Universidade Externado de Colômbia. ISSN 1657-8651 e-ISSN 2346-2159),

Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

- c) Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) – Conselheira Eleita
- d) Membro do Fórum Nacional Pela Democratização da Comunicação (FNDC);
- e) Membro da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

4. Profa. Dra. Denise Bomtempo Birche de Carvalho

- a) Bolsista de Produtividade do CNPq 1B;
- b) Consultora ad-hoc do CNPq;
- c) Consultora ad-hoc da CAPES;
- d) Integrante do Grupo de Pesquisa Politiza, do SER/UnB;
- e) Membro dos Conselhos Editoriais das seguintes revistas: Revista de Políticas Públicas do PPGPP/UFMA; Revista Katálisys do PPGSS/UFSC; Revista SER Social PPGPS/UnB;
- f) Revisora da Revista “Argumentum” – PPGPS da UFES

5. Prof. Dr. Evilasio da Silva Salvador

- a) Bolsista Produtividade CNPq 2.
- b) Editor Chefe da Revista SER Social (UnB);
- c) Membro do Conselho Editorial da Serviço Social em Revista (UEL-PR);
- d) Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Seguridade Social e Trabalho-UnB (GESST);
- e) Integrante do Grupo de Pesquisa Plataforma Social (Unicamp-SP);
- f) Parecerista ad-hoc da CAPES;
- g) Parecerista ad-hoc CNPq;
- h) Avaliador de trabalhos no XIX SEMEAD – Seminários em Administração/USP;
- i) Revisor dos Periódicos: Ser Social (UnB), Temporalis (ABEPSS), Revista Textos & Contextos (PUC-RS), Revista de Políticas Públicas (UFMA), Barbarói (UNISC. Online), Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso), Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), Sociedade em Debate (UC – Pelotas-RS), Revista Serviço Público (ENAP), Dados – Revista de Ciências Sociais (UERJ);
- j) Professor Convidado da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP);
- k) Pesquisador externo no Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC);

6. Profa. Dra. Ivanete Salete Boschetti

- a) Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 B do CNPq
- b) Consultora ad-hoc do CNPq

- c) Consultora ad- hoc da CAPES
- d) Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade Social e Trabalho (GESST);
- e) Revisora/parecerista das Revistas Serviço Social e Sociedade (Cortez Editora); Sociedade em Debate (UCPEL); Revista de Sociologia Política (UFPR); Revista Perspectivas (Universidade Nacional de Misiones/Argentina); Revista SER Social (PPGPS/UnB); Revista Temporalis (ABEPSS); Em Pauta (UERJ), Katalysis (UFSC); Espaço Pedagógico (PPG em Educação/Universidade de Passo Fundo); Revista Fronteras (Departamento de Trabajo Social da Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de la República/Montevidéu); Revista Brasileira de Ciência Política (RBCP/UnB); Revista Brasileira de Pós-graduação (RBP/UnB)
- f) Membro do Conselho Editorial da Revista SER Social (PPGPS/UnB); da Revista Serviço Social e Sociedade (Ed. Cortez); Revista Temporalis (ABEPSS); Revista de Políticas Públicas (PPGSS/UFMA); Revista Perspectiva (Departamento de Trabajo Social/ FHyCS/UNaM/Argentina)
- g) Avaliadora ad-hoc do Programa Prociência (UERJ)
- h) Avaliadora de Cursos de Graduação da Editora Abril
- i) Integrante do Centro de estudos Otávio Ianni – CEOI/PPGSS/UERJ
- j) Integrante do Grupo de Pesquisa Plataforma Social (Unicamp-SP)
- k) Consultora ad-hoc da Fundação Ford
- l) Pesquisadora participante do ERIS/CMH da Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales de Paris.
- m) Coordenadora do PPGPS/SER/UnB.
- n) Integrante da Comissão de Preparação da Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-graduação da Área de Serviço Social da CAPES
- o) Membro da Congregação de carreira dos PPGPS do IH/UnB

7. Profa. Dra. Lívia Barbosa Pereira

- a) Membro suplente do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília;
- b) Parecerista ad hoc da Revista Ciência e Saúde Coletiva - ABRASCO;
- c) Integrante do Grupo de Pesquisa Feminismo, Direitos e Políticas (FAC/UnB);
- d) Pesquisadora do Laboratório Imagens & Palavras da UnB;
- e) Pesquisadora Associada da Organização Não-Governamental Anis – Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero.

8. Profa. Dra. Maria Lúcia Lopes da Silva

- a) Integrante do Grupo de Pesquisa GESST – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade Social e Trabalho.
- b) Parecerista das Revistas: Katalysis (UFSC) ; Revista Ser Social (UnB) ; Argumentum (UFFES);
- c) Parecerista do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 2016;
- d) Parecerista do Dossie sobre “Sociedade e Trabalho” da Revista de Terapia Ocupacional da UFSCAR

9. Profa. Dra. Maria Lúcia Pinto Leal

- a) Líder do Grupo de Pesquisa Violes/SER/UnB
- b) Coordenadora da Núcleo da Infância e Juventude/CEAM/UnB
- c) Representante do Grupo Violes no Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil
- d) Conselheira do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte – PPCCAM
- e) Representante do Grupo Violes no Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente – CDCA
- f) Membro do Comitê Distrital de Enfretamento ao Tráfico de Pessoas
- g) Membro do Conselho Editorial das Revistas Ser Social; Revista DESidades;
- h) Consultora Ad hoc Revista Ciência & Saúde Coletiva
- i) Membro Honoris Causa da Academia de Letras do Brasil-DF
- j) Representante do Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente – CDCA
- k) Representante do Conselho Editorial da Editora da Universidade de Brasília
- l) Membro do ECAPT Nacional
- m) Membro do Comitê Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil
- n) Membro do Conselho Editorial da Editora Universidade de Brasília
- o) Diretora do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam/UnB) – 2016/2018
Membro do conselho de avaliação do Pibic
- p) Coordenadora do Neij/Ceam

10. Profa. Dra. Marlene Teixeira Rodrigues

- a) Bolsista Produtividade CNPq 2
- b) Parecerista Ad Hoc das Revistas Estudos Feministas; Revista SER Social; Revista HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião;
- c) Membro da Comissão Editorial da Revista SER Social (jan.jul/2015)

- d) Parecerista Ad Hoc Guia dos Estudantes - Melhores Universidades. 2013. Editora Abril. - 2016
- e) Parecerista Ad Hoc do XV ENPESS - 2016
- f) Membro da Comissão Editorial da Revista SER Social (jan.jul/2015)

11. Prof. Dr. Newton Narciso Gomes Junior

- a) Líder do Grupo de Pesquisa Abastecimento Alimentar e Comida MADER/FUP/UnB
- b) Coordenador do Núcleo de Estudos Agrários NEAGRI CEAM/UnB
- c) Membro do Conselho Editorial da Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária
- d) Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Reforma Agrária
- e) Membro do Conselho Editorial da Revista SDR Sociedade e Desenvolvimento Rural
- f) Parecerista ad hoc da Sociedade Brasileira de Economia Rural

12. Prof. Dr. Perci Coelho de Sousa

- a) Vice-Diretor do Instituto de Ciências Humanas da UnB
- b) Presidente do Conselho de Pós-graduação do Instituto de Ciências Humanas – IHD
- c) Presidente do Conselho de Graduação do Instituto de Ciências Humanas – IHD
Líder do Grupo de Pesquisa LOCUSS-UnB
- d) Membro do grupo de pesquisa sobre Trabalho – GEPT ICS/UnB
- e) Coordenador do Projeto Quintas Urbanas da UnB
- f) Coordenador do Projeto de Ação Contínua: O Grito Social das Águas
- g) Parecerista das Revistas Katalysis (UFSC); Serviço Social em Revista (UEL); Revista SER Social (UnB)

13. Profa. Dra. Potyara Amazoneida Pereira Pereira

- a) Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1A CNPq;
- b) Líder do Grupo de Estudos Político-Sociais - POLITIZA, do PPGPS/SER/IH/UnB;
- c) Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPOS), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília;
- d) Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional- PPGDSCI, do CEAM/UnB
- e) Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (Mestrado) UFRGS;
- f) Consultora “ad hoc” do CNPq;
- g) Consultora “ad hoc” da CAPES;

- h) Membro do Conselho Editorial Ampliado da Revista Serviço Social & Sociedade, da Cortez Editora/São Paulo;
- i) Membro do Corpo Editorial das Revistas Katalysis (UFSC); Revista Em Pauta (UERJ); Texto e Contextos (PUC/RS); Sociedade em Debate (UCPEL); Serviço Social & Saúde (UNICAMP); Revista Argumentum (UFES);
- j) Membro da Plataforma Política Social (Unicamp);
- k) Membro da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica (ABMCJ);
- l) Membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

14. Prof. Dr. Reginaldo Guiraldelli

- a) Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social (TRASSO/UnB)
- b) Parecerista nos periódicos: Revista Sociedade em Debate da Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Revista Ser Social (UnB); Revista Serviço Social e Sociedade (Editora Cortez) e Revista Em Pauta (UERJ)
- c) Membro da Comissão Editorial da Revista Ser Social – UnB
- d) Coordenador Regional de Pós-Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS Regional Centro Oeste (Gestão 2015-2016);
- e) Chefe do Departamento de Serviço Social da UnB (Fevereiro a Agosto de 2016) Subchefe do Departamento de Serviço Social da UnB (Janeiro de 2016, Agosto a Dezembro de 2016).

15. Profa. Dra. Rosa Helena Stein

- a) Integrante do Grupo de Pesquisa GESST – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade Social e Trabalho;
- b) Membro de Corpo Editorial: Revista Perspectiva - Departamento de Trabajo Social - FHyCS/UNaM/Argentina; Revista Sociedade em Debate (UCPEL); Revista Argumentum/Programa de Pós-Graduação em Política Social/UFES;
- c) Parecerista ad hoc: Temporalis (Brasília), Revista de Políticas Públicas (UFMA); Sociedade em Debate (UCPel); Argumentum (UFES);
- d) Integrante da Comissão de Pós-Graduação do PPGPS/SER/UnB
- e) Chefe de Departamento de Serviço Social.

16. Profa. Dra. Sandra Oliveira Teixeira

- a) Integrante do Grupo de Pesquisa GESST – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade

Social e Trabalho;

- b) Integrante da Comissão de Pós-graduação em Política Social da UnB;
- c) Integrante da Comissão Editorial da Revista SER Social;
- d) 1ª Tesoureira do Conselho Federal de Serviço Social ;
- e) Parecerista das Revistas Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea (UERJ); Revista Ser Social do PPGPS/SER/UnB; Revista Serviço Social e Sociedade (Editora Cortez);

17. Profa. Dra. Silvia Cristina Yannoulas

- a) Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 CNPq
- b) Líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Discriminação - TEdis, do Departamento de Serviço Social da UnB
- c) Integrante do Grupo de Pesquisa Politiza, do Departamento de Serviço Social da UnB
- d) Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher – NEPEM/CEAM/UnB
- e) Integrante do Grupo de Pesquisa sobre Trabalho Docente – GESTRADO, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
- f) Participante do Corpo Editorial das Revistas em construção Feminismos/UFBA;
- g) Parecerista das Revistas: Ser Social/UnB; Revista Zona Franca/Universidade Nacional de Rosario-Argentina;
- h) Membro da Abepss - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social;
- i) Membro da Anped - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação;
- j) Membro da Redestrado: Rede Latino-americana de Estudos sobre o Trabalho Docente (América Latina);
- k) Executora pela UnB do Convênio UnB – Freie Universität Berlin MISEAL/Alemanha;
- l) Executora pela UnB do Convênio Internacional UnB – UNER/Argentina;
- m) Executora pela UnB do Convênio Internacional UnB – UBA/Argentina;
- n) Professora Convidada e Membro do Comitê Assessor do Programa de Pós-graduação em Gênero e Políticas Públicas – Prigepp, da Flacso Sede Acadêmica Argentina;
- o) Professora Convidada do Curso de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPPGeR) da Faculdade de Educação da UnB.

Auto avaliação

Pontos Fortes

No período 2013-2016 o Programa envidou esforços para manter os aspectos positivos apontados na

avaliação trienal anterior (2010-2012) e atribuiu ao Programa o conceito 6. Desde 2013 o Colegiado do PPGPS se dedicou a analisar as dificuldades apontadas no relatório trienal de avaliação da CAPES e estabeleceu objetivos, metas, ações, prazos e responsáveis visando adequar e consolidar as atividades, de modo a consolidar o conceito 6 recebido. Nesse quadriênio realizamos dois Seminários Acadêmicos Internos (com docentes e discentes) para avaliar o desempenho do Programa e planejar coletivamente suas ações e corrigir eventuais inconsistências ou fragilidades. O primeiro ocorreu em maio de 2014, com participação da então representante da área, profa. Berenice Couto, e objetivou discutir a avaliação trienal (2010-2012) e estabelecer metas para o quadriênio 2013-2016. O segundo foi realizado em setembro de 2016, com objetivo de socializar os dados parciais do Programa relativos aos anos 2013-2015 e acompanhar a tendências de desempenho do Programa no quadriênio. Os pontos fortes identificados e reconhecidos na avaliação da área são a **Proposta do Programa**, considerada articulada, coerente e consistente no que se refere à área de concentração, linhas e projetos de pesquisa e estrutura curricular. Conforme já sinalizado nos relatórios anteriores (2013 a 2015) o PPGPS investiu seus esforços na ampliação do quadro docente com realização de concurso público, fortalecimento dos grupos de pesquisa, no intercâmbio internacional, com a perspectiva de consolidar, cada vez mais, como área de referência nacional e internacional na pesquisa e estudo das políticas sociais. Contudo, o ingresso de novos docentes e demandas emergentes de temas de pesquisa revelaram ao Programa a necessidade de atualizar e adequar parcialmente as linhas de pesquisa e disciplinas, vigentes desde 2002. Conforme já citado anteriormente nesse relatório, a Comissão criada em 2015 para articular os debates com docentes e discentes a atualização das linhas e disciplinas foi suspensa devido à revisão do Regimento Geral da UnB ocorrida em 2016. Desse modo, em 2017 o Regimento do Programa deverá ser revisto para se adequar ao Regimento Geral, e nesse momento o Programa fará a adequação das linhas de pesquisa e disciplinas. Outro aspecto positivo é a elevada titulação e qualificação do **corpo docente** permanente (81,2% tem pós-doutorado), a sua solidez no Programa (todos concursados com dedicação exclusiva, com pouca oscilação no quadriênio), todos realizam pesquisas, todos orientam trabalhos na pós-graduação e na graduação, todos ministraram disciplinas no período, e um total de seis (37,5%) possuem bolsa de produtividade do CNPq (sendo 03 em nível 1 e 03 em nível 2), com projetos aprovados em editais do CNPq (universal e ciências humanas e sociais), cinco docentes tiveram projetos aprovados e financiados por outras agências, e todos apresentam publicações no período, entre outros indicadores de produtividade e dedicação ao Programa. Outro aspecto extremamente positivo é o investimento do Programa e do Departamento de Serviço Social na **capacitação permanente de seus docentes**, o que vem possibilitando o afastamento de docentes para qualificação e titulação e já apresenta repercussões importantes na produção, na inserção em

pesquisas, na articulação de intercâmbios nacionais e internacionais. Conforme já citado nesse relatório, nesse quadriênio oito docentes permanentes se afastaram para pós-doutoramento (05 no Brasil e 03 no exterior) e oito usufruíram da Licença Capacitação (direito trabalhista de afastamento de 3 meses a cada 5 anos). O programa também vem recebendo pesquisadores associados para **estágios de pós-doutoramento**, destacando-se no período 2013-2016 o recebimento de 07 docentes pesquisadores das seguintes instituições: Ministério de Educação – MEC (01), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (01), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ- 01), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - 02) e Unioeste (02). Desde 2015 o Programa passou a contar com 01 bolsa PNPd. Dos 07 pós-doutoramento, 2 receberam a bolsa PNPd, 2 o realizaram com bolsa do PROCAD/CAPES e 03 o fizeram sem bolsa. Assim, em 2016, as duas docentes da UFRN encerraram o pós-doutoramento em fevereiro, as duas da Unioeste seguem até março de 2017, sendo uma com bolsa PNPd e outra sem bolsa (essa recebeu a bolsa PNPd em 2015; uma da UERJ encerrou em dezembro de 2016 e a pesquisadora do MEC encerrou em dezembro 2016. Registra-se como ponto muito positivo a inserção de elevado número de discentes da graduação nos Grupos de Pesquisa, o que os prepara para a pesquisa e para futuras seleções do Programa. O PPGPS vem envidando esforços para equilibrar o ingresso de discentes por linha de pesquisa e desconcentração dos projetos. Aspecto muito positivo tem sido a manutenção da **média de titulação** dentro do estabelecido pela área:

DOUTORADO

2013 – 52 meses

2014 – 54 meses

2015 – 54 meses

2016 – 52 meses

MESTRADO

2013 – 27 meses

2014 – 27 meses

2015 – 26 meses

2016 – 26 meses

Pontos para Melhorar

Os Seminários Acadêmicos são momentos particularmente importantes para avaliar em que e como o Programa precisa melhorar, no sentido de aprofundar a qualidade, acompanhar o movimento da realidade, se adequando às suas demandas, sem perder os ganhos e conquistas obtidos nesses 26

anos de existência. Nessa perspectiva, e quanto à Proposta do Programa, conforme já sinalizado, a revisão do Regimento Interno, a partir de 2017 é um desafio importante para atualizar e adequar as linhas de pesquisa e os conteúdos das disciplinas às demandas docentes e discentes e para incorporar novas temáticas que se apresentam ao Programa no trato das expressões da questão social, dos direitos e das políticas sociais. Quanto ao Corpo Docente, o desafio/meta é ampliar as publicações de artigos em A1 e A2 e de livros L4, conforme Qualis/CAPES para Programas 6 e 7, manter e ampliar a inserção docente em Programas e instituições no exterior como pesquisadores, para consolidar a internacionalização. O PPGPS está investindo na liberação para capacitação, com perspectiva de ampliar a produção acadêmica e os intercâmbios. Em relação ao corpo discente, o desafio é ampliar a demanda de candidaturas ao Programa, e estimular a produção discente. A fim de consolidar o conceito 6, o PPGPS vem envidando esforços na internacionalização, que cresceu muito nos últimos 5 anos e tende a se ampliar a partir dos pós-doutoramentos realizados no exterior. A fim de consolidar a liderança significativa que o Programa já desenvolve nacionalmente, o PPGPS reconhece a importância de melhorar a atração de alunos estrangeiros, buscar atrair docentes visitantes estrangeiros, e intensificar a presença dos docentes permanentes, como convidados, nas IES de origem dos seus egressos.

Planejamento Futuro

Com base nas conquistas do quadriênio 2013-2016, que o Programa avalia como bastante significativas, o processo de avaliação interno realizado até o momento nos Seminários Acadêmicos aponta as seguintes estratégias de planejamento futuro:

1. Apresentar os resultados da avaliação quadrienal no 3^o Seminário Acadêmico que será realizado após a divulgação da avaliação pela CAPES, com vistas a fortalecer os aspectos positivos e formular estratégias para vencer as dificuldades;
2. Revisar o Regimento Interno do Programa no primeiro semestre de 2017, com participação ativa de docentes e discentes;
3. Estimular o aumento de participação do corpo docente do PPGPS em editais de promoção à pesquisa, eventos, publicações;
4. Retomar a realização do Seminário Internacional a partir de 2017;
5. Favorecer a articulação dos grupos de pesquisa com organização de eventos e publicações conjuntas;
6. Consolidar e envolver os docentes permanentes em convênios e intercâmbios nacionais e internacionais;
7. Iniciar o DINTER com a UFMT em 2017;

8. Atrair docentes estrangeiros visitantes no PPGPS;
9. Intensificar o envolvimento dos discentes na vida cotidiana do programa, especialmente no que diz respeito à disponibilização de informação atualizada sobre a produção discente, participação em eventos, e elaboração de publicações;
10. Buscar ampliar as bolsas de mestrado e doutorado, com participação em editais da FAP/DF;
11. Fomentar a demanda nacional e internacional para preencher as vagas destinadas a estrangeiros/as no Programa;
12. Manter regularizada a publicação da Revista SER Social;
13. Manter atualizada a página do Programa e proceder à sua tradução para o inglês.

Dados Adicionais

O PPGPS é único programa da área de Serviço Social contemplado com três prêmios Capes de melhor Tese, sendo uma no quadriênio 2013-2016 e outras duas no triênio 2010-2012. A Universidade de Brasília foi contemplada ao total com 10 prêmios considerando todas as áreas, no período 2006-2014, das quais 30% correspondem ao PPGPS. Todos/as os/as doutorando/as agraciados se tornaram docentes do PPGPS. Todas as teses premiadas foram publicadas em livro pela Editora Cortez.

Os cortes de recursos em 2015 tiveram forte impacto no Programa nesse quadriênio: impediram a realização do Seminário Internacional em 2015; atrasou a publicação da revista SER Social; reduziu o número de participantes externos em bancas no Programa; reduziu o apoio a docentes e discentes para participar de eventos científicos. Dos 16 docentes permanentes, 11 foram discentes de mestrado e/ou doutorado no PPGPS.

Em abril de 2016 o PPGPS organizou um minicurso sobre o Método em Marx (20h) e uma palestra com o professor José Paulo Netto destinada à análise de conjuntura que o país atravessava. Com essas atividades, inaugurou a proposta de filmar e disponibilizar o material em canal público no youtube e em suas páginas de divulgação (página eletrônica e facebook), com autorização do autor. A iniciativa foi um sucesso e até o final de 2016 mais de 40.000 pessoas assistiram os vídeos e muitos comentaram o tema, o que se tornou um canal de socialização e debate público do conhecimento.